

NESTE ANO, OS FILMES DA FOX JÁ LEVARAM MAIS DE 20 MILHÕES DE ESPECTADORES AOS CINEMAS DO BRASIL.

LANTERNINHAS, PREPAREM-SE, TEM MUITO MAIS TRABALHO VINDO POR AÍ.



ASSISTA AOS GRANDES LANÇAMENTOS DA FOX NO FESTIVAL DO RIO 2009.



LANCAMENTO NACIONAL 16/10/2009





LANÇAMENTO NACIONAL 11/12/2009

AGUARDE, VEM MUITO MAIS POR AÍ.







09/10/2009

18/12/2009

08/01/2010

12/01/2010





EDITORIAL

UM NOVO CICLO

Paulo Sérgio Almeida

Boas notícias não costumam entusiasmar o setor de cinema, pois as carências são grandes e as heranças retrógradas também. Faltam salas, espaço na televisão, números do mercado de DVD, uma produção mais estável, uma integração entre os diversos elos da cadeia produtiva, entre muitas outras deficiências. Sobram burocracia, impostos em cascata, leis abusivas municipais, estaduais e federais.

Por outro lado, os desafios são grandes. Como tomar o produto nacional competitivo? Como regular a TV? Como organizar o mercado de DVD? Como digitalizar e fazer crescer o mercado exibidor no Brasil?

Reclama-se de tudo. Mas o que mais chama a atenção neste momento é um verdadeiro festival de boas notícias. O governo vem fazendo seu dever de casa, colocando à disposição do setor produtivo vários mecanismos de incentivo, desde o desenvolvimento do roteiro até a produção de filmes, seja por meio das tradicionais leis de renúncia fiscal, seja pelas constantes inovações lançadas pela Ancine, como o Fundo Setorial do Audiovisual, os Funcines, o Prêmio Adicional de Renda, etc. Muitos desses recursos também apoiam a distribuição e a exibição, e existem planos de um programa inédito de financiamento para a construção e modernização de salas com financiamento do BNDES. Além disso, novos editais são lançados pela Riofilme, pelo polo de Paulínia, pelo governo de São Paulo - e ainda vem por aí o Vale-cultura.

Com isso, criam-se também problemas novos: quanto mais dinheiro é disponibilizado, maior é a disputa e o surgimento de novos candidatos, acirrando as polêmicas. É impossível agradar a todos.

Fora isso, nem a crise internacional nem uma epidemia de gripe conseguiram segurar o mercado no primeiro semestre de 2009, que trouxe números recordes. Ao que tudo indica, a retomada do cinema brasileiro chega ao seu fim e inicia-se um novo ciclo. Está na hora de fazer uma agenda pósretomada.

Os otimistas estão comemorando, e os pessimistas se perguntam como manter este sucesso e segurar a euforia. De que lado você está?



PREMIÈRE BRASIL 06

Confira os filmes que vão disputar o troféu Redentor do Festival do Rio

12

PRODUÇÃO

Um guia para entender os mecanismos de financiamento para a produção de cinema no país

ENTREVISTA

Luciane Gorgulho, chefe do Departamento de Economia da Cultura do BNDES, analisa o papel do banco no fomento ao setor audiovisual 18

24

DUBLAGEM NO CINEMA

Distribuidores e exibidores falam sobre o aumento da demanda por filmes dublados

OS 5 MAIS EM NÚMEROS

Uma análise do desempenho dos cinco filmes nacionais mais vistos de 2009 até o fim de julho

28



34

FILMES EM PRODUÇÃO

Uma lista de 100 longas que estão sendo realizados no Brasil

EXPEDIENTE

www.filmeb.com.br

Diretor: Paulo Sérgio Almeida Editor: Pedro Butcher Editor-assistente: Fernando Veríssimo Redatores: João Cândido Zacharias e Tiago Lyra Estagiários: Calac Nogueira, Camila Crespo e Bernardo Siaines Comunicação e marketing: Denise do Egito Projeto gráfico: Cardume Design Diagramação: Ana Soares e Sonia Souza Pesquisa: Elizabeth Ribeiro Revisão: Cristina de Castro Gráfica: Ediouro Capa: arte de Tiago Teixeira



Para quem acompanha o cinema nacional, seguem as cenas dos próximos capítulos.



www.globofilmes.com.br

PELA PRIMEIRA VEZ

Diretores estreantes em longa-metragem se destacam na Première Brasil, que apresenta 18 filmes inéditos em competição

Por João Cândido Zacharias

Nos últimos anos, a multiplicação de festivais dedicados aos filmes brasileiros país afora acirrou a disputa por obras inéditas. A Première Brasil do Festival do Rio conseguiu reverter o quadro de 2008 - quando apenas quatro títulos selecionados eram inéditos - e montou uma competição com 18 longas (onze de ficção e sete documentários) que nunca passaram no Brasil. Os poucos filmes que já foram exibidos em algum festival brasileiro serão apresentados apenas em caráter hors concours. "O ineditismo não está no regulamento, mas foi um critério de peso em função da grande quantidade de inscritos", conta Andrea Cals, coordenadora da mostra.

Como de praxe, a seleção traz títulos bastante aguardados. Uma das tônicas da seleção deste ano é a participação de diretores estreantes em longas. *Cabeça*

a prêmio, por exemplo, marca a estreia por trás das câmeras do ator Marco Ricca. Ele narra uma história adaptada do livro de Marçal Aquino, sobre o romance proibido entre a filha de um fazendeiro e o piloto de avião da fazenda. O roteirista Paulo Halm, de filmes como Pequeno dicionário amoroso e Achados e perdidos, escreveu e dirigiu Histórias de amor duram apenas 90 minutos, com Caio Blat e Maria Ribeiro, sobre um homem de 30 anos que ainda age como um adolescente e vive às custas de uma herança.

Esmir Filho, que teve seus curtas Alguma coisa assim e Saliva selecionados pela Semana da Crítica do Festival de Cannes, apresenta Os famosos e os duendes da morte, a história de um menino solitário que vive em uma cidade do sul do país, e que tem a internet como sua única janela para o mundo. Já Paulo Machline, que

ganhou notoriedade quando seu curta *Uma história de futebol* foi indicado ao Oscar da categoria, em 2001, apresenta *Natimorto*, baseado no romance de Lourenço Mutarelli (autor de *O cheiro do ralo*). Trazendo o próprio Mutarelli como ator principal, o filme é centrado na figura de um agente de talentos obcecado por uma cantora.

Temas polêmicos marcam presença no festival em pelo menos dois filmes. Os inquilinos, do sempre provocativo Sérgio Bianchi (Cronicamente inviável e Quanto vale ou é por quilo?), promete causar controvérsia ao contar a história de uma família que vive tranquilamente em um bairro sossegado, até a chegada dos novos e barulhentos vizinhos. Já O amor segundo B. Schianberg, de Beto Brant, é a versão para cinema da série em quatro episódios da TV Cultura, em que o dire-





Os famosos e os duendes da morte

tor de Ação entre amigos e Cão sem dono acompanhou dois atores confinados em um apartamento, sendo filmados por câmeras no estilo de um *reality show*.

Dois dos filmes mais esperados são colaborações de diretores de prestígio, que acabam de representar o Brasil no último Festival de Veneza. Viajo porque preciso, volto porque te amo é uma parceria entre Marcelo Gomes (Cinema, aspirinas e urubus) e Karim Aïnouz (Madame Satã, O céu de Suely), realizada a partir de imagens originalmente colhidas para o documentário Carranca de acrílico azul biscina. De forte tom lírico, o material foi reorganizado para contar a história de um homem (Irandhir Santos) que viaja pelo nordeste depois de uma desilusão amorosa. Dele, ouvimos apenas a voz em off.

Exibido fora de competição, *Insolação* é o resultado da parceria entre Daniela Thomas, diretora de arte e cineasta (corealizadora, com Walter Salles, de *Terra* estrangeira e *Linha de passe*), e Felipe Hirsch, nome de destaque da cena teatral contemporânea, responsável pelas montagens de *Avenida Dropsie* e *A vida* é cheia de som e fúria, entre outros. Antigos colaboradores no teatro, Daniela e Felipe juntaram-se para narrar, no cinema, uma história inspirada em contos russos, tendo como cenário a arquitetura de Brasília.

Direto do Festival de Toronto, onde foi exibido na seção Mestres, Hotel Atlântico marca mais um diálogo da diretora Suzana Amaral com a literatura brasileira. Depois de adaptar Clarice Lispector (A hora da estrela) e Autran Dourado (Uma vida em segredo), a cineasta se debruça agora sobre o livro de João Gilberto Noll. No elenco, João Miguel (Estômago) e Julio Andrade (Cão sem dono).

Outra diretora veterana que apresenta seu novo trabalho é Sandra Werneck (de *Pequeno dicionário amoroso* e *Cazuza*). Seu quinto longa-metragem dá continuidade ao projeto iniciado com o documentário *Meninas*, sobre gravidez





precoce em favelas e periferias. Agora, a cineasta conta uma história de ficção inspirada no livro Sexo, crochê e bicicletas, que relata a vida de três amigas de 15 anos em uma favela do Rio.

A competição de ficção da Première se completa com Bellini e o demônio, de Marcelo Galvão, policial inspirado na segunda aventura do detetive Remo Bellini, criado pela veia de escritor do músico Tony Bellotto, e O sol do meio-dia, de Eliane Caffé, que traz no elenco Luiz Carlos Vasconcelos e Chico Diaz.

VENCEDORES DE PAULÍNIA PASSAM FORA DE COMPETIÇÃO

Além de Insolação, também serão exibidos em caráter hors concours os dois principais premiados do Festival de Paulínia, que aconteceu em julho: Antes que o mundo acabe, de Ana Luiza Avezedo (diretora de curtas premiados como *Três* minutos e Dona Cristina perdeu a memória), e Olhos azuis, de José Joffily, drama sobre um policial do departamento de imigração do aeroporto de Miami que realiza uma viagem redentora pelo nordeste brasileiro.

Na seara dos documentários, sete longas disputam o troféu Redentor e mais três passam como hors concours. Belair, de Noa Bressane e Bruno Safadi, conta a efêmera porém intensa história da produtora de Julio Bressane e Rogério Sganzerla no fim dos anos 60; Dzi Croquettes, de Tatiana Issa e Raphael Alvarez, resgata a memória do grupo fundado pelo coreógrafo Lennie Dale; Reidy, a construção da utopia, de Ana Maria Magalhães, é um



retrato do arquiteto modernista Afonso Eduardo Reidy; Tamboro, de Sergio Bernardes, é uma obra póstuma sobre os contrastes do povo brasileiro; Penas alternativas, de Lucas Margutti e João Valle, aborda os programas de inclusão social de presos; Sequestro, de lorge Wolney Atalla, acompanha a atuação da Divisão Anti-sequestro da polícia de São Paulo, e Luto como mãe, de Luiz Carlos Nascimento, acompanha a trajetória das mães de Acari.

Fora de competição serão exibidos os documentários Alô, alô, Terezinha, de Nelson Hoineff, sobre vida e obra de Abelardo Barbosa, o Chacrinha: Cidadão Boilesen, de Chaim Litewski, investigação sobre as ligações entre empresários e militares no combate à luta armada durante o regime militar no Brasil, e À margem do



lixo, novo filme de Evaldo Mocarzel.

Por fim, além dos filmes da seleção oficial, a Première Brasil apresenta três outras mostras. Na seção Retratos serão exibidos documentários sobre personalidades brasileiras, como Caro Francis, também de Nelson Hoineff, sobre o jornalista Paulo Francis. A seção Música traz documentários como Beyond Ipanema, de Guto Barra, sobre a presença da bossa nova nos EUA. E a recém-criada mostra Novos Rumos dedica-se a revelar trabalhos de cineastas considerados promissores. A programação inclui A falta que nos move, de Christiane Jatahy, versão para o cinema da peça realizada pela diretora, e Morgue Story - Sangue, baiacu e quadrinhos, de Paulo Biscaia Filho, entre outros.







O Desinformante
9 de outubro



Terror na Antártida **16 de outubro**



Coco Antes de Chanel **30 de outubro**



Os Famosos e os Duendes da Morte 6 de novembro



Ninja Assassino 4 de dezembro



Ficção / em competição

- Bellini e o demônio, de Marcelo Galvão
- Cabeça a prêmio, de Marco Ricca
- Histórias de amor duram apenas 90 minutos, de Paulo Halm
- Hotel Atlântico, de Suzana Amaral
- Natimorto, de Paulo Machline
- O amor segundo B. Schianberg, de Beto Brant
- Os famosos e os duendes da morte, de Esmir Filho
- Os inquilinos, de Sérgio Bianchi
- O sol do meio-dia, de Eliane Caffé
- Sonhos roubados, de Sandra Werneck
- Viajo porque preciso, volto porque te amo, de Karim Aïnouz e Marcelo Gomes

Ficção / fora de competição

- Antes que o mundo acabe, de Ana Luiza Azevedo
- Insolação, de Daniela Thomas e Felipe Hirsch
- Olhos azuis, de José Joffily

Documentário / em competição

- Belair, de Noa Bressane e Bruno Safadi
- Dzi Croquettes, de Tatiana Issa e Raphael Alvarez
- Luto como mãe, de Luiz Carlos Nascimento
- Penas alternativas, de Lucas Margutti e João Valle
- Reidy, a construção da utopia, de Ana Maria Magalhães
- Sequestro, de Jorge Wolney Atalla
- Tamboro, de Sergio Bernardes

Documentário / fora de competição

- À margem do lixo, de Evaldo Mocarzel
- Alô, alô, Terezinha, de Nelson Hoineff
- Cidadão Boilesen, de Chaim Litewski

Curtas / competição

- 25, de Vera Egito
- A ilha, de Alê Camargo
- A montanha mágica, de Petrus Cariry
- A pensão dos caranguejos, de Marcel Presotto
- Ana Beatriz, de Clarissa Cardoso
- ◆ Bom dia, meu nome é Sheila, de Ângelo Defanti
- Doce amargo, de Rafael Primot
- Groelândia, de Rafael Figueiredo
- O coração às vezes para de bater, de Maria Camargo
- O nome do gato, de Pedro Ribeiro Coutinho
- O troco, de André Rolim
- Olhos de ressaca, de Petra Costa
- Predileção, de Márcio Garcia
- Quase todo dia, de Gandja Monteiro
- Sildenafil, de Clovis Mello





Novos rumos

- A falta que nos move, de Christiane Jatahy
- Fluidos, de Alexandre Carvalho
- Intruso, de Paulo Fontenelle
- *Inversão*, de Edu Felistoque
- Morgue Story Sangue, baiacu e quadrinhos, de Paulo Biscaia Filho
- O paraíba, de Samir Abujamra
- **Sem fio**, de Tiaraju Aronovich
- Vida de balconista, de Cavi Borges e Pedro Monteiro

Retratos

- A raça síntese de Joãosinho Trinta, de Paulo Machline e Giuliano Cedroni
- BI Tenório em Pequim, de Felipe Braga e Eduardo Hunter Moura
- Caro Francis, de Nelson Hoineff
- + Cildo. de Gustavo Moura
- Em quadro, de Luiz Antonio Pilar
- Notas soltas sobre um homem só, de Carlos de Moura Ribeiro Mendes
- O pequeno burguês filosofia de vida, de Edu Mansur

Música

- ◆ Beyond Ipanema Ondas brasileiras na música global, de Guto Barra
- Continuação, de Rodrigo Pinto
- Herbert de perto, de Roberto Berliner e Pedro Bronz
- Rock brasileiro História em imagens, de Bernardo Palmeiro

Curtas / fora de competição

- O príncipe encantado, de Sérgio Machado
- O teu sorriso, de Pedro Freire





O filme que não veio para explicar, mas para confundir



NOS CINEMAS

"O documentário é vibrante e incorpora em sua linguagem, aquele caos calculado do animador."

Luiz Zanin - O Estado de SP

"(...) O poder de comunicação de 'Alô Alô Terezinha' é enorme, como era o do programa de Abelardo Barbosa."

O Globo





















DEPOIS DA RETOMADA

Mudanças no modelo de financiamento do cinema brasileiro buscam um novo ciclo de desenvolvimento para o setor

ano de 2009 será marcante para o cinema brasileiro. Com um forte conjunto de títulos chegando às salas, incluindo o campeão absoluto de público das últimas décadas - a comédia Se eu fosse você 2 -, os filmes nacionais tiveram um excelente primeiro semestre, atingindo números que remontam aos resultados excepcionais de 2003 e 2004. Ao contrário daqueles anos, porém, quando um encontro feliz de boas safras brasileiras e internacionais resultou em recordes de bilheteria, existe agora uma preocupação real em sustentar os bons resultados e construir um novo ciclo de desenvolvimento para o mercado de cinema.

Este ano também marca o início das operações do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), instrumento que promete instaurar uma verdadeira mudança de paradigma no setor. Excessivamente dependente de recursos de renúncia fiscal, por meio de leis de incentivo como a Lei do Audiovisual — modelo que viabilizou o ciclo da retomada —, a produção de filmes começou a esbarrar nas limitações desse sistema: dependência de editais públicos, atraso nos calendários de pro-

dução, etc. A entrada em cena do FSA, aliada a iniciativas recentes de injeção de recursos no setor como os Funcines e o programa Procult, do BNDES, marca o compromisso do governo com a elaboração de uma política setorial para o desenvolvimento do audiovisual.

A principal novidade do FSA e dos novos mecanismos de financiamento é o estímulo ao risco. Pela primeira vez desde a extinção da Embrafilme, o Estado passa a trabalhar com um sistema que privilegia o desempenho comercial, agindo como sócio, investindo recursos reembolsáveis e participando dos direitos de comercialização das obras. No lugar das muito discutidas comissões de editais, entra em cena um sistema de seleção de projetos que passa a avaliar o resultado pregresso das empresas e o potencial de mercado dos projetos.

"É como sair do colégio e ir para a faculdade", define a produtora Vânia Catani, da Bananeira Filmes – uma das contempladas pelas primeiras chamadas públicas do FSA. "Estamos entrando em um novo estágio do processo, um momento de maturidade. Todos nós que atuamos como produtores durante a retomada

tivemos que ser convertidos em empresários, de modo que essa nova equação de equilíbrio é o desafio".

"Precisamos criar uma equação sustentável, que articule o poder público e o capital privado para diminuir o peso do modelo de fomento não-reembolsável", afirma Manoel Rangel, diretor-presidente da Ancine e um dos principais responsáveis pela criação do FSA. Rangel, em entrevista à Revista Filme B, afasta a ideia de que o fundo tem por objetivo substituir o antigo modelo de fomento à produção: "o modelo caminha para a especialização de mecanismos, cada qual com suas características e objetivos". Mas ele destaca também que "uma das metas da agência é fortalecer o peso do investimento privado na economia do audiovisual nacional, através de boas práticas regulatórias", incluindo o fomento não apenas à oferta de produtos, mas à demanda.

Veja, a seguir, a íntegra da entrevista com o diretor-presidente da Ancine e uma relação dos atuais mecanismos de financiamento disponíveis para o cinema brasileiro.

ENTREVISTA

MANOEL RANGEL

Na entrevista a seguir, o diretorpresidente da Ancine explica os motivos que levaram o governo a criar o Fundo Setorial do Audiovisual e o Funcine, procurando estimular o peso do investimento privado na economia audiovisual e permitir um melhor planejamento do setor



FILME B - O que leva à chamada mudança de paradigma na produção de cinema no Brasil? Isso é uma demanda do próprio setor? E como você avalia o impacto dessa mudança no ambiente de produção?

MANOEL RANGEL - Historicamente, o setor sempre colocou para si um desafio e uma aspiração, que é a conquista do mercado. Essa foi a divisa que orientou a atuação dos nossos produtores e diretores desde o I Congresso de Cinema Brasileiro, na década de 1950. O momento da fundação do cinema brasileiro enquanto pensamento e política colocou como divisa a ideia de que esse mercado pertence ao nosso cinema e que ocupar o mercado era um objetivo de dupla importância. Por um lado, realizar o ciclo econômico da obra plenamente; por outro, fazer

com que esse fosse o veículo com o qual falássemos com milhões de brasileiros, ou seja, a percepção de que nós realizamos plenamente o processo de encontro dos nossos filmes e obras com o país. Essa ideia foi retomada em 2000, durante o 3º Congresso Brasileiro de Cinema, que designou objetivos mais amplos para o setor, repondo questões históricas e lembrando a importância de haver um órgão regulando e fiscalizando o mercado. Esse é o impulso criador da Ancine. O Congresso também estabeleceu um conjunto de desafios que vai nortear o desenvolvimento da política pública nos anos seguintes. A Secretaria do Audiovisual e a Agência Nacional do Cinema, desde 2003, atuam na perspectiva de diversificação dessa política.

Isso significa manter um foco importante na produção, mas também alargar o próprio conceito de produção, lidando com a necessidade de se realizar obras para a televisão, por exemplo. Além disso, percebeu-se a importância de haver

"UMA POLÍTICA SUSTENTÁVEL
DE OCUPAÇÃO DO MERCADO
EXIGE UMA ALTERAÇÃO
NOS PRESSUPOSTOS DE
FINANCIAMENTO"

uma política voltada para a distribuição, de fortalecer distribuidoras brasileiras independentes e de formar um pacto virtuoso entre as distribuidoras e o ciclo de produção de cinema no Brasil. Percebeu-



se a importância de se trabalhar a questão do acesso ao cinema e de ampliar a circulação dessas obras. Percebeu-se ainda a necessidade de incentivar a interação entre a produção independente e os distribuidores, as televisões abertas e

a televisão por assinatura. Nesse contexto, é natural também que ocorram mudanças no território da produção.

Quais seriam essas mudanças?

A principal delas é que uma política sustentável de ocupação do mercado exige uma alteração nos pressupostos de financiamento. Se o que foi praticado no início dos anos 1990 até o presente momento foi investimento a



fundo perdido, esse foi provavelmente o único período da história brasileira em que se trabalhou sob essa perspectiva. Todo o ciclo da Embrafilme, ao longo dos anos 1970 e 1980, é um ciclo de investimento em troca de participação da coprodutora, a própria Embrafilme, e da distribuidora da Embrafilme. O "fundo perdido" é, portanto, uma ocorrência dos anos 1990, período do desmonte das políticas públicas relacionadas à cultura. A política que se criou foi uma resposta a um tempo que se modificou – teve e tem seus efeitos positivos, mas também seus danos colaterais. Nós não estamos substituindo essa política, estamos desenvolvendo ao lado dela uma outra, que diversifica o foco da produção, modifica as bases de relacionamento do Estado, persegue o maior investimento privado, um maior compromisso dos produtores com os resultados econômicos e estéticos, e que estimula os empreendedores a correr riscos. Quando nos referimos a resultados, não estamos dizendo que eles são medidos apenas pela quantidade de espectadores que um determinado filme obteve nas salas de cinema, mas também pelas vendas para a televisão e para a TV por assinatura, pelo número de unidades de DVD vendidas e locadas e pela quantidade de mercados internacionais a que essa obra chegou e conseguiu ser comercializada.

O Fundo Setorial chega num momento em que a produção nacional volta a ocupar o mercado com força. Mas a sensação é a de que o setor ainda tem dificuldades para planejar essa ocupação. No seu entendimento, em que estágio de maturação o Fundo encontra o ambiente da produção nacional?

O Fundo chega num momento de transição. Estamos entrando, em 2009, no que parece ser um ciclo sustentável de ocupação do mercado pelo filme brasileiro. Obtivemos um bom desempenho de público ao longo do primeiro semestre e o segundo semestre anuncia uma continuidade desse processo. E já sabemos de antemão que a safra de filmes para 2010 nos permitirá trabalhar com a perspectiva de sustentabilidade dos índices de ocupação que estamos atingindo este ano, não por geração espontânea, mas por planejamento realizado por um conjunto de empresas privadas. Isso é decorrência de um investimento contínuo em produção. Além disso, houve um esforço para trazer mais gente para o jogo. Trouxemos as distribuidoras brasileiras, que atuavam timidamente e que agora chegaram para valer, a ponto da Europa Filmes ter bancado algumas operações de investimento com recursos próprios, que foram A grande família e Casseta e Planeta. A ponto também da Imagem Filmes bancar um investimento

com recursos próprios em Os normais 2. Surgiu uma distribuidora que trabalha apenas com filmes brasileiros, a Downtown. E a Riofilme foi revitalizada e sinaliza como um forte agente do mercado. Todas as outras pequenas distribuidoras brasileiras independentes com força no mercado de vídeo despertaram para isso. Também não é geração espontânea, mas fruto de uma política de fortalecimento das distribuidoras brasileiras através do Prêmio Adicional de Renda. dos Funcines, dos editais da Petrobras focados em distribuidoras. E do próprio Fundo Setorial, que oferece um capital que permite a essas empresas realizar o ciclo econômico de que se ocupam, similar ao capital que o Estado brasileiro oferece às companhias internacionais, as majors, para que elas também realizem um ciclo com o cinema brasileiro. Podemos não ter a mesma capacidade de planejamento de longo prazo que as majors têm para o mercado internacional, mas temos uma capacidade de planejamento para dois ou três anos que é uma novidade para os padrões brasileiros. Planejamento de longo prazo não é marca do modo brasileiro de operar os seus negócios, mas recentemente começa a haver uma mudança de cultura. O Estado contribui dando estabilidade aos instrumentos que ele põe em operação, inovando, criando um ambiente que os nossos produtores percebem e com o qual procuram se relacionar da maneira mais profissional. Eles diversificam o tipo de obras em que estão empenhados,



neamente, e colocam aí um vetor importante de comunicação de ocupação do mercado interno, do mercado internacional e de todos os segmentos.

A política de cinema no Brasil sempre dependeu dessa relação entre o Estado e o cineasta. Durante o período da retomada, o setor viu crescer a importância da figura do cineasta-produtor, que trabalhava seus projetos individuais. Você acha que a figura do produtor começa agora a se fortalecer?

O produtor-autor deve seguir e existir, é um dado histórico e um traço importante de vitalidade e diversidade do cinema brasileiro. O dado novo é o surgimento de casas de produção que trabalham com diretores diversificados, muitas vezes contratados, não propriamente sócios da empresa, não propriamente autorais, embora sempre criativos. Existe hoje no Brasil um conjunto de empresas que está produzindo

cinema, obras para televisão e outras plataformas, operando em termos profissionais e que entendeu as transformações, o novo cenário tecnológico, o novo cenário do financiamento, e está mais disposto a cor-

rer riscos. Esse cenário tem a virtude de ocorrer no momento em que as bases do mercado estão melhores e no momento em que a Ancine e o governo colocam como foco a expansão do mercado interno brasileiro, a ampliação do parque exibidor e dos mercados de DVD, TV por assinatura e TV aberta.

Qual o presente e o futuro dos Funcines?

Os Funcines começaram muito recentemente e representam uma medida muito inovadora para o nosso terreno. Foram implementados antes que essas mudanças estivessem plenamente assimiladas, viveram as resistências necessárias e também ajudaram a removê-las e a mudar a cultura. Temos hoje dois Funcines em operação e outros mais pleiteando operação. Temos investimentos sendo feitos nesses Funcines, que deram outro potencial para as distribuidoras brasileiras operarem — o melhor exemplo é o da Lacan-Downtown. Os Funcines apostaram em produções diversas e trouxeram outros agentes para esse negócio do audiovisual, como corretoras, bancos, empresas que de outra forma não estariam investindo. Portanto, acredito que os Funcines cumprem, ao lado do FSA, um papel importante na construção desse novo paradigma.

E quais são as perspectivas para os Funcines, digamos, daqui a cinco anos?

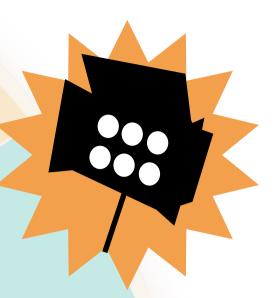
Acho que teremos mais Funcines e mais diversificados, que atuem na exibição, na distribuição, na animação, com foco na produção de obras para a televisão. Acho que vamos começar a observar investimentos de Funcines em empresas. Acredito que a combinação dos instrumentos regulatórios com os investimen-

"EXISTE HOJE UM CONJUNTO DE EMPRESAS QUE ENTENDEU AS TRANSFORMAÇÕES E ESTÁ MAIS DISPOSTO A CORRER RISCOS"

tos e o forte compromisso do BNDES com a alavancagem desse segmento permitirão que tenhamos em perspectiva um amadurecimento dos fundos.

Toda a política do setor, já há muitas décadas, é desenvolvida visando um horizonte de autossustentabilidade. Na possibilidade do setor cumprir esse seu objetivo, realizando plenamente suas ambições, qual seria o papel do Estado?

Considerando que a única coisa que o audiovisual brasileiro tem ao seu alcance é o mercado nacional e pequena parcela do mercado internacional, minha percepção é a de que o Estado manterá uma atuação nesse setor durante um longo tempo, uma atuação de investidor, financiador, viabilizador da



atividade privada. Acho que isso é absolutamente indispensável para que o país mantenha uma forte indústria de cinema e audiovisual. E acho que aquilo que o Brasil aspira a ser no cenário das nações não se realiza se o Brasil não for um forte produtor da sua própria imagem. Se o país não conseguir ser exportador da sua própria imagem, ser autônomo

nesse território, não há projeto de grande nação que se realize. Sem deter estruturas internacionais de distribuição, a presença do Estado como alguém que cria as condições para que a atividade privada se desenvolva vai ser de

longa duração. Mas também percebo que é possível que, num processo de dinamização da economia brasileira, surjam empreendedores privados dispostos a tomar a peito a tarefa de viabilizar essa indústria. Num cenário como esse, o Estado fará um movimento de pêndulo. À medida que o privado assuma mais responsabilidades, o Estado vai se concentrar mais nos gargalos de infraestrutura, nos entraves ao funcionamento do mercado, atuando mais como regulador e investidor do que como fomentador ou apoiador. Mas vejo isso como algo a ocorrer com o tempo, pois ainda estamos nos passos muito iniciais de formação de um pensamento e de uma estratégia de longo prazo.



CAMINHOS DA PRODUÇÃO

Principais mecanismos de financiamento ao cinema no Brasil

FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL (FSA)

Fundo público voltado para o financiamento de programas e projetos da indústria audiovisual brasileira. Criado em 2006 pela Lei nº 11.437, está alocado no Fundo Nacional de Cultura e conta com recursos da Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional) e dotação anual do Governo Federal. Suas diretrizes são definidas por um Comitê Gestor composto por dois representantes do Ministério da Cultura, um da Ancine, um representante da instituição financeira credenciada e dois representantes do setor audiovisual. Cabe ao comitê definir a alocação dos recursos, as áreas prioritárias de atuação, e o plano anual de investimentos. Em dezembro de 2007, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) se credenciou como a instituição responsável pela administração dos recursos. O Fundo pode atuar em todos os setores da indústria por meio de financiamento direto, empréstimos, equalização de taxas de juros, participação em projetos de pesquisa e infra-estrutura, e aquisição de capital de empresas brasileiras.

O FSA começou a operar em 2009 por meio de editais públicos (que serão lançados semestralmente) em quatro linhas de ação:

- Linha A: Produção de longas-metragens para cinema;
- Linha B: Produção de obras audiovisuais para a TV;
- Linha C: Aquisição de direitos de distribuição de longas-metragens;
- Linha D: Comercialização de longas-metragens para cinema.

Total de investimentos em 2009: R\$ 74 milhões

Mais informações: www.ancine.gov.br

FUNCINES

Fundos de participação voltados para o setor audiovisual. Podem investir em todos os elos da cadeia produtiva, incluindo produção, comercialização e distribuição de filmes brasileiros; construção e reforma de salas; projetos de infraestrutura e aquisição de ações de empresas do setor. Os Funcines garantem aos investidores a possibilidade de dedução fiscal de 100% do valor investido até o limite de 3% (pessoa jurídica) ou 6% (física) do imposto de renda a pagar. Além do benefício, os investidores têm a possibilidade de recuperar o valor investido no fim do prazo de duração do fundo, com possibilidade de rentabilidade sobre este valor. Os administradores dos fundos devem ser instituições financeiras registradas na CVM.

- Funcine RB Cinema I dedicado à produção e à distribuição de filmes nacionais. Patrimônio líquido em 2009: R\$ 18,9 milhões.
- Funcine Lacan-Downtown dedicado a longasmetragens distribuídos pela Downtown Filmes. Patrimônio em líquido em 2009: R\$ 15,4 milhões.

Mais informações: www.ancine.gov.br

RIOFILME

A empresa de distribuição da prefeitura do Rio de Janeiro desempenhou um papel fundamental no começo da chamada "retomada". Nos últimos anos, porém, perdeu força e teve sua capacidade de investimento extremamente reduzida. No começo deste ano, o ex-diretor da Ancine Sérgio Sá Leitão assumiu a presidência da Riofilme e, em agosto passado, anunciou um plano de reestruturação e de retomada dos investimentos que, até 2012, podem significar uma injeção de R\$ 79,1 milhões no setor audiovisual. Já em 2009 haverá um investimento de R\$ 6,9 milhões. Outro plano é a criação de um Funcine, que deve ser aprovado até o fim de novembro e já tem participações confirmadas dos seguintes agentes: prefeitura, InvestRio, Secretaria Estadual de Cultura, Firjan e BNDES. O capital será de R\$ 15 milhões e o fundo deverá investir 60% de seus recursos na produção e comercialização de filmes e 40% em exibição, com foco em áreas de baixa oferta de salas.

Total de investimentos em 2009: R\$ 6,9 milhões

Mais informações: www.rio.rj.gov.br/riofilme

PROCULT

Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual. A iniciativa, lançada pelo BNDES em 2006, pretende estimular o desenvolvimento da indústria audiovisual nacional por meio de investimentos nas áreas de infraestrutura, produção, distribuição e exibição. O programa, que tem orçamento de R\$ 165 milhões, foi pioneiro ao oferecer empréstimos em condições especiais à iniciativa privada, e não recursos a fundo perdido.

Valor investido até 2009: R\$ 52 milhões, em 14 projetos.

Mais informações: www.bndes.gov.br

MECANISMOS DE FOMENTO DIRETO DA ANCINE

Prêmio Adicional de Renda (PAR)

Estímulo baseado no desempenho de mercado das produtoras, distribuidoras e exibidoras de filmes nacionais. Os prêmios, concedidos anualmente, devem ser utilizados em novos projetos.

Valor investido em 2009: R\$ 9,3 milhões

Prêmio Ancine de Qualidade (PAQ)

Mecanismo semelhante ao PAR, repassa recursos a filmes que conquistam destaque em festivais de cinema no Brasil e no exterior.

Valor investido em 2009: R\$ 700 mil

Mais informações: www.ancine.gov.br

EDITAIS NACIONAIS

Programa Petrobras Cultural

São cinco áreas de seleção para o setor audiovisual: produção de longas-metragens em 35mm; produção de filmes para mídias digitais; produção de curtas 35mm; festivais de cinema; e difusão de longas em salas de cinema.

Total de investimentos em 2009: R\$ 26.6 milhões

Mais informações: www.petrobras.com.br

RNDES

Seleção pública de projetos cinematográficos voltada à produção e à finalização de longas de ficção, documentários e animações.

Total de investimentos em 2009: R\$ 14 milhões

Mais informações: www.bndes.gov.br

Ministério da Cultura - SAv

A Secretaria do Audiovisual lança editais anuais destinados à produção de curtas; ao desenvolvimento de roteiros de longas-metragens, e ao apoio à produção de obras cinematográficas de baixo orçamento (popularmente conhecido como B.O.). O edital para filmes de baixo orçamento apoiou cinco produções em 2009, com investimento de R\$ I milhão para cada contemplado.

Total de investimentos em 2009: R\$ 7,5 milhões

Mais informações: www.cultura.gov.br

EDITAIS REGIONAIS

Prefeitura de Paulínia (SP)

A prefeitura publica anualmente um edital voltado para a produção de filmes e telefilmes. Os contemplados pelo edital devem ter, no mínimo, 25% das filmagens no município.

Valor investido em 2009: R\$ 8 milhões

Mais informações: www.pauliniamagiadocinema.com.br

Prêmio Santander Cultural/Prefeitura de Porto Alegre/ APTC (RS)

Concurso anual de projetos de longa. Em sua próxima edição, que abre inscrições no dia 5 de outubro, quatro projetos serão contemplados com R\$ 50 mil cada.

Valor investido em 2009: R\$ 200 mil

Mais informações: www.santandercultural.com.br / www.portoalegre.rs.gov.br

Secretaria de Cultura do Governo de São Paulo (SP)

Os editais contemplam produções de telefilmes, curtas e longas. O investimento é misto, ou seja, parte vem de estatais e parte de companhias parceiras da Secretaria de Cultura.

Valor investido em 2009: R\$ 12 milhões

Mais informações: www.cultura.sp.gov.br

LEIS DE INCENTIVO

Lei do Audiovisual

A lei 8685 foi promulgada em 1993 e sofreu modificações em 1996, 2001 e 2002. Estabelece mecanismos de incentivo fiscal que visam estimular a produção de filmes e projetos nas áreas de exibição, distribuição e infra-estrutura.

Artigo 1º - Permite que pessoas físicas ou jurídicas possam abater até 100% dos recursos utilizados na compra de direitos de comercialização de filmes, desde que esses valores não ultrapassem 3% do imposto de renda devido (no caso de pessoa jurídica) ou 6% (pessoa física). O Artigo 1º tem validade até o exercício fiscal de 2010.

Artigo 3º - Permite que as distribuidoras estrangeiras utilizem até 70% do imposto de renda devido sobre a remessa de lucros para o exterior em projetos de coprodução de filmes; coprodução de telefilmes e minisséries; e desenvolvimento de projetos. As empresas que optam pela utilização do benefício ficam isentas do pagamento da Condecine, incidente em 11% sobre o valor da remessa para o exterior.

Artigo 1º-A - Mecanismo introduzido na Lei do Audiovisual em 2006, permite utilização de recursos incentivados para a produção de filmes e telefilmes nos moldes do incentivo previsto na Lei Rouanet (mecenato) cuja vigência expirou em 2007. O Artigo 1º-A expira em 2016.

Artigo 3º-A- Permite que empresas de radiodifusão e programadoras nacionais de televisão por assinatura utilizem até 70% do imposto devido sobre a remessa de recursos ao exterior no desenvolvimento e na coprodução de obras audiovisuais brasileiras.

Artigo 39 (MP 2228-I)

Permite às programadoras internacionais de TV por assinatura a aplicação de até 3% do imposto sobre suas receitas na co-produção de obras nacionais. Tal como ocorre no Artigo 3° da Lei do Audiovisual, quem opta por recolher o benefício fica isento do pagamento de Condecine.

Mais informações: www.ancine.gov.br

Valores investidos em 2008

Artigo 1°: R\$ 38 milhões Artigo 3°: R\$ 30 milhões Art. 1°A: R\$ 49 milhões Art. 39: R\$ 16.9 milhões

Filme em Minas – Programa de Estímulo ao Audiovisual (MG)

O programa da Secretaria de Cultura de Minas Gerais e da Cemig apóia a produções de longas e curtas e o desenvolvimento de roteiros, entre outras categorias. Concede, ainda, o prêmio Minas Film Commission a produções não-locais.

Valor total do investimento (2009/2010): R\$ 4,26 milhões

Mais informações: www.cultura.mg.gov.br

Secretaria de Cultura do Governo do Rio de Janeiro (RJ)

O governo do Rio lançou no fim de 2008 um edital que contemplou a exibição (implantação de salas alternativas) e produção (curtas, pilotos de séries de TV e desenvolvimento de longas).

Valor investido em 2009: R\$ 2 milhões

Mais informações: www.cultura.rj.gov.br

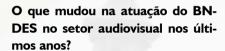


ENTREVISTA

LUCIANE GORGULHO

O BNDES tem sido um dos principais aliados do governo no estímulo à atividade audiovisual no Brasil. Inicialmente focado no estímulo à produção de filmes, o banco aumentou seu escopo de atuação a partir da criação do Departamento de Economia da Cultura (Decult), fundado em 2006. Na entrevista a seguir, Luciane Gorgulho, chefe do departamento, analisa o papel do banco no desenvolvimento do setor. Também participaram da conversa os gerentes de departamento Patricia Alexandre e Marcelo Gondenstein.

Por Pedro Butcher



LUCIANE – Desde 1995, o BNDES tem apoiado sistematicamente o cinema brasileiro. Mas esse apoio começou com uma lógica de patrocínio, ligada ao departamento de comunicação do gabinete da presidência. Em 2005, começamos a trabalhar o lado econômico dos setores culturais, o que acabou resultando na criação do Departamento de Economia da Cultura. Com o Decult, que começou a funcionar em junho de 2006, a cultura foi elevada ao status de setor econômico

dentro do banco, que passou a olhar para o audiovisual como olha para a siderurgia, a informática, ou qualquer outro setor, observando como se dá a cadeia produtiva, onde está a geração de valor, onde estão os gargalos e, a partir daí, utilizando suas linhas de financiamento para tentar suprir necessidades e induzir o desenvolvimento. No audiovisual, temos três instrumentos para fazer isso: o edital para a produção, que foi reestruturado; o Procult, linha de financiamento criada para o setor, e os Funcines.

Que alterações foram feitas nas regras dos editais de produção?

LUCIANE – Criamos uma categoria voltada para a finalização, aumentamos o valor máximo do apoio à produção e alteramos os critérios de seleção. Até 2001, o banco destinava em média R\$ 236 mil por filme, o que representa cerca de 10% do orçamento médio de um longa-metragem brasileiro. Como resultado, vários projetos aprovados não conseguiam completar a captação. No edital de 2006, o valor médio do investimento pulou para R\$ 640 mil. Paralelamente, diminuímos a quantidade de filmes apoiados. Ou seja, deixamos de pulverizar recursos e resolvemos focar mais.



PATRÍCIA – Um dos itens que entraram no edital foi um plano de negócios que indicasse as perspectivas do filme, sua posição financeira, o plano de distribuição e a rentabilidade esperada.

LUCIANE - No primeiro ano em que exigimos o plano de negócios, houve certo rebulico no setor. O pessoal dizia que não sabia fazer. Mas, pelo retorno que tivemos, só o fato de precisar elaborar um plano ajudou as produtoras a se organizar melhor. Essas medidas tiveram efeito imediato. Nos primeiros editais, os filmes demoravam em média 33 meses para estrear. Nos últimos, a média de lancamento caiu para nove meses. Os projetos apoiados até 1999 foram vistos, em média, por 164 mil espectadores. Entre 2000 e 2004, esse número passou para 249 mil e nos anos mais recentes, o público médio foi de 564 mil. Ou seja: o ciclo de produção diminuiu e os filmes contribuíram para um maior impacto de bilheteria.

Nos editais, qual o formato de investimento do banco?

LUCIANE – O banco é um dos poucos agentes que continuam utilizando o artigo Iº da Lei do Audiovisual. Dá muito mais trabalho, mas está de acordo com nossa linha de pensamento. Com o artigo Io, o investidor se torna sócio do filme e ganha um certificado que dá direito a royalties baseados no resultado do filme. Na realidade brasileira, o que se recebe de retorno é ínfimo. Ao todo, o BNDES desembolsou R\$ 118 milhões nos editais, e o retorno não chegou a R\$ 2 milhões. Pela lógica do investidor, e se não houvesse o benefício fiscal, seriam R\$ 116 milhões de prejuízo. É claro que nem todo filme vai gerar retorno, mas, de modo geral, as produtoras precisam ter uma carteira que leve em conta o retorno financeiro.

Qual a principal motivação para a criação do Procult?

LUCIANE – Foi oferecer ao setor linhas de crédito para reduzir a dependência de

incentivos fiscais. Fizemos um diagnóstico para cada elo da cadeia (produção, distribuição, exibição e infraestrutura) e definimos condições diferenciadas. O valor mínimo para fazer uma operação foi estabelecido em R\$ I milhão (para outras linhas é R\$ 10 milhões), os custos financeiros foram reduzidos e houve dispensa de certas regras internas de exposição ao risco. A questão das garantias também foi alterada. Foram dispensadas condições de hipoteca e garantias reais típicas, desde que houvesse vinculação de recebíveis. Temos testado várias fórmulas, e as que têm dado mais certo são a vinculação da bilheteria, no caso da exibição, e a vinculação de contratos, no caso da produção.

Como funciona a vinculação de bilheteria?

"COM O DECULT, A CULTURA FOI ELEVADA AO STATUS DE SETOR ECONÔMICO DENTRO DO BANCO"

PATRICIA — A receita bruta dos complexos construídos com recursos do Procult é depositada em uma conta-arrecadadora, administrada por um banco que tem a obrigação de reservar a próxima prestação a ser paga ao BNDES. O restante é liberado para a conta do exibidor, de livre movimentação. Como este é um negócio que tem forte sazonalidade, durante o período de carência é constituída uma conta reserva que fica bloqueada até a duração do financiamento.

E a vinculação de contratos, no caso da produção?

LUCIANE – Nesse caso, realizamos um adiantamento de recursos garantidos, aos quais o produtor só poderá ter acesso no futuro. A primeira produtora que utilizou essa modalidade foi a Movi&Art, com Última parada – 174, de Bruno Barreto. Eles tinham um contrato com a Paramount, mas os recursos só seriam liberados com o filme pronto. A Movi&Art antecipou esse



valor no BNDES e nós tomamos como garantia o contrato da Paramount. Acabamos de fechar um contrato semelhante com *Lop*e, da Conspiração. O financiamento foi possível graças à vinculação ao contrato da Warner e ao contrato de Artigo I° com a Telefonica, cujos recursos só serão liberados no ano que vem. Quando a produtora recebe esse dinheiro, devolve ao banco em uma parcela única.

Exibidores nacionais e estrangeiros têm o mesmo acesso ao Procult?

PATRÍCIA - Todas as empresas estrangeiras que entram no Brasil e estabelecem sede agui são consideradas brasileiras, não há como o BNDES discriminá-las. Mas, no caso de uma empresa com controle estrangeiro, o custo financeiro é diferente e pode ser bem mais alto. Enquanto o financiamento ao empresário nacional utiliza a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), o financiamento à empresa com controle estrangeiro utiliza a "cesta de moedas". Além da remuneração básica do BN-DES, o custo financeiro inclui variação cambial, custo de captação do BNDES no exterior e o spread de risco.

Qual a importância do Funcine?

LUCIANE – O Funcine é um fundo de investimento, e o BNDES tem tradição de trabalhar com fundos desde 1994, quando eles foram regulamentados. A idéia é criar um condomínio de investidores, com gestão privada feita por uma empresa especializada. Sua lógica principal é investir em uma empresa que ainda está em estágio inicial, fazer essa empresa

Empresa	Objetivo do Projeto	Segmento	Financiamento	Projeto total	UF
Cinesystem	Construção de complexo cinematográfico de 6 salas de cinema no Bangu Shopping	Exibição	R\$ 2 milhões	R\$ 3,3 milhões	RJ
Arco-Íris Cinemas	Construção de complexo cinematográfico de 5 salas de cinema no Shopping Itaguaçu	Exibição	R\$ 1,5 milhão	R\$ 2,1 milhões	SC
Grupo Severiano Ribeiro	Construção de complexo cinematográfico de 6 salas no Shopping Grande Rio	Exibição	R\$ 2,5 milhões	R\$ 4,1 milhões	RJ
Box Cinemas	Construção de complexo cinematográfico de 8 salas no Shopping Metrô Itaquera	Exibição	R\$ 5,3 milhões	R\$ 8,8 milhões	SP
GNC Cinemas	Construção de complexo cinematográfico de 6 salas no Shopping Iguatemi	Exibição	R\$ 5 milhões	R\$ 6,3 milhões	RS
PlayArte Cinemas	Reforma e modernização do Cine Marabá	Exibição	R\$ 3,3 milhões	R\$ 6,4 milhões	SF
Artmed	Implementação do plano de negócios da empresa visando investimentos em expansão da capacidade	Infra-estrutura	R\$ 8,5 milhões	R\$ 20,6 milhões	RS
Quanta	Instalação de nova sede e construção de quatro estúdios	Infra-estrutura	R\$ 7 milhões	R\$ 16,2 milhões	SF
Grupo Academia/Ink	Construção de nova sede com cinco estúdios de gravação e equipamentos de pós-produção	Infra-estrutura	R\$ 9,9 milhões	R\$ 10,8 milhões	SF
Conspiração	Produção do filme <i>Lope</i>	Produção	R\$ 3,95 milhões	R\$ 35,58 milhões	RJ
Movi&Art	Produção do filme 174	Produção	R\$ 1,02 milhão	R\$ 8,2 milhões	SF
Mixer	Produção da série de animação infantil Escola pra cachorro	Produção	R\$ 1,2 milhão (Procult) R\$ 894 mil (Artigo 1A)	R\$ 2,9 milhões	SF
TV Pinguim	Produção da série de animação infantil <i>Peixonauta</i>	Produção	R\$ 1 milhão (Procult) R\$ 750 mil (Artigo 1A)	R\$ 3,1 milhões	SF
2DLAB	Produção da série de animação infantil <i>Meu amigãozão</i>	Produção	R\$ 2 milhões (Procult) R\$ 1,5 milhão (Artigo 1A)	R\$ 5,2 milhões	RJ
Topsports	Implementação do plano de negócios da empresa visando a aquisição de direitos de transmissão, ampliação da distribuição de sinal e da infra-estrutura de produção e transmissão	Produção/ Programação	R\$ 7 milhões (Procult) R\$ 7 milhões (Renda variável)	R\$ 28 milhões	RJ

FUNCINES

Rio Bravo Cinema 1

Patrimônio líquido em 31/3/2009 R\$ 18,9 milhões Investimento BNDES R\$ 10 milhões

Projetos Investimento (em R\$)
0 maior amor do mundo 720 mil
0 ano em que meus pais saíram de férias 500 mil
Querô 750 mil
Federal 1 02 milhão

Querô Federal 3 milhões Guerra dos Rochas 985 mil Sexo com amor 985 mil 31 minutos 985 mil Os desafinados 1 milhão Budapeste 230 mil Xuxa em Um sonho de menina 300 mil Última parada - 174 400 mil TOTAL em R\$ 10,87 milhões

Lacan Downtown Filmes

Fonte: BNDES

Patrimônio líquido em 31/3/2009 R\$ 15,4 milhões
Investimento BNDES R\$ 7,9 milhões

Projetos Investimento (em R\$)

 Tempos de paz
 1 mil

 Salve geral
 2,5 n

 TOTAL em R\$ mil
 7,75



EDITAIS DE CINEMA

Ano	N° de filmes	Prazo médio de lançamento*	Investimento total	Aporte médio
2000	26	35	R\$ 7.128.301,00	R\$ 274.165,42
2001	46	39	R\$ 14.117.723,00	R\$ 306.907,02
2002	22	27	R\$ 6.927.433,00	R\$ 314.883,32
2003	41	33	R\$ 14.999.999,72	R\$ 365.853,65
2004	50	24	R\$ 14.999.223,00	R\$ 299.984,46
2005	18	20	R\$ 10.000.000,00	R\$ 555.555,56
2006	20	12	R\$ 12.800.000,00	R\$ 640.000,00
2007	20		R\$ 12.900.000,00	R\$ 645.000,00
2008	18		R\$ 12.450.000,00	R\$ 691.666,67

* em meses, apenas dos filmes já lançados

ampliar seu valor e trabalhar a liquidez (abrir o capital, realizar uma venda estratégica). É uma modalidade bem vista pelo banco e muito utilizada em outros setores. Hoje, o BNDES é investidor em 3 l fundos, com patrimônio total de R\$ 8 bilhões. A diferença do Funcine é que o investidor ganhou direito a incentivo fiscal. Para investimentos em Funcines, o banco definiu um orçamento anual de R\$ 25 milhões entre recursos próprios e incentivados, podendo investir em quatro a cinco fundos por ano.

Como funciona o incentivo fiscal dos Funciones?

PATRICIA – Quando você adquire cotas de um Funcine, pode abater 100% do valor investido no imposto de renda a pagar.

LUCIANE – O incentivo é muito importante para reforçar a tese de venda ao investidor. De todos os instrumentos que temos hoje, aquele em que mais acredito é o Funcine. O edital coloca recursos, mas depois não existe um acompanhamento real. O Funcine traz uma lógica diferente. Acredito muito no papel da governança, principalmente num setor desorganizado e cheio de distorções como é o setor do audiovisual. A governança significa você ter um gestor acompanhando, uma auditoria independente. Tudo isso coloca o produtor com um olhar diferente.

PATRICIA – O mais importante é que um filme pode dar muita ou pouca bilheteria, porque o Funcine é alinhado a uma lógica de carteiras. Isto é, mesmo que alguns filmes não atinjam resultado financeiro, dois filmes de sucesso podem sustentar uma carreira de dez, 12 filmes.

Como está a participação do BNDES nos Funcines até agora?

LUCIANE – A regulamentação do Funcine saiu em 2003 e, em 2005, houve um investimento no Fundo da Rio Bravo – RB Cinema I, no qual o banco atuou como um piloto. Esse fundo hoje tem um patrimônio de R\$ 15 milhões e investiu em onze filmes, na estruturação de um agente de vendas internacional e, recentemente, o comitê gestor do fundo aprovou um investimento minoritário na Conspiração. É a primeira vez que um fundo investe em uma empresa produtora.

MARCELO – Esse será o primeiro investimento em participação acionária, algo que o banco quer estimular. Afinal, os fundos foram criados principalmente para isso.

E o Funcine Lacan-Downtown, voltado para a distribuição?

LUCIANE - Analisando o resultado do Procult, observamos que as distribuidoras independentes não se interessaram em recorrer a recursos do banco para con-

"DE TODOS OS INSTRUMENTOS QUE TEMOS HOJE, AQUELE EM QUE MAIS ACREDITO É O FUNCINE"

correr com as majors, que tinham dinheiro 100% incentivado do artigo 3°. Criamos então uma modalidade de Funcine focado na distribuição. O primeiro a ser estruturado foi o da Lacan Investimentos, em parceria com a Downtown, uma das distribuidoras mais ativas no lançamento de filmes nacionais. O fundo contou com metade de recursos do BNDES e metade de investidores privados, e já investiu em Divã, Tempos de paz e Salve geral. Recentemente, aprovamos o investimento em Roque Santeiro. Divã já foi um caso de sucesso. Todos os filmes que tinham potencial de blockbuster costumavam ficar com as majors, que têm R\$ 3 milhões disponíveis (limite por filme) no artigo 3°. As distribuidoras nacionais ficavam sem condições de disputar.

Como está o projeto de apoio à construção de salas de cinema em cidades com mais de 100 mil habitantes que não têm cinema?

LUCIANE – Estamos desenvolvendo com a Ancine um programa que tem sido chamado de "PAC Exibidor", com o objetivo de ampliar o circuito de salas em cidades de menor porte e em áreas de classe C e D. Estamos trabalhando fundo nessa parceria, de forma que a gente possa associar os recursos do Fundo Setorial. Não é um financiamento reembolsável a custo fixo. O BNDES deverá ser o agente financeiro, operador de uma linha nova do FSA exclusivamente voltada para a expansão das salas de exibição.

Existe a possibilidade de o BNDES participar do processo de transição digital no Brasil?

LUCIANE - Sim. Uma das possibilidades é ter uma fábrica de projetores digitais no Brasil. O BNDES poderia financiar a implantação da fábrica, embora isso não me pareça um problema – nesse caso, a

negociação seria feita com o departamento que trabalha com a indústria microeletrônica. A consulta que estão nos fazendo é se o BNDES poderia financiar a compra dos projetores pelos exibidores. Estamos estudando

as condições. A rigor, os exibidores já podem pegar financiamento aqui para comprar equipamento, mas a transição digital tem uma questão complicada. Os donos de cinema entendem que, com exceção do 3D, o modelo digital não tem impacto de bilheteria, e só os distribuidores lucram com ele. Nos EUA, desenvolveram um modelo em que os distribuidores arcam com a maior parte dos custos, chamado virtual print fee (vpf). Estamos tentando replicar esse modelo. O pagamento do vpf seria uma garantia para o financiamento. A questão é que há muitos elementos em jogo, e eles precisam estar combinados. Com a expansão de salas, muitos exibidores já estarão comprometidos com financiamento. Em segundo lugar, a Christie, fabricante de projetores digitais, só se interessa em montar a fábrica se houver escala mínima, e para se ter certeza de escala mínima é preciso saber se o BNDES financiará a substituição de equipamentos. Para nós é uma questão essencial que a digitalização atenda a todos - grandes e pequenos -, de forma a haver uma expansão sustentável e inclusiva do parque exibidor em todo o país.

Caprichamos nas produções porque não dava pra fazer feio logo na cidade mais bonita do mundo.

0 Solista



16 de outubro de 2009

Bastardos Inglórios



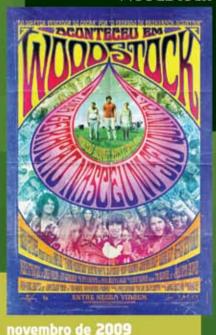
09 de outubro / 2009

Exibição Especial com a presença do Diretor Quentin Tarantino Abraços Partidos



20 de novembro de 2009

Aconteceu em Woodstock



A Universal Pictures vem com tudo para a próxima temporada. Grandes lançamentos que você confere com exclusividade no Festival do Rio 2009.

A UNIVERSAL PICTURE UNI

Filmes distribuídos pela Paramount Pictures Brasil.

Distante Nós Yamos



29 de janeiro de 2010

O melhor do cinema desembarcou no Rio. E, como sempre, veio na nossa bagagem.

Filmes Nacionais em Produção

* RAUL SEIXAS - O INÍCIO, O FIM E O MEIO FILMAGEM CONCLUÍDA direção: Walter Carvalho co-direção: Evaldo Mocarzel

> * A SUPREMA FELICIDADE FILMAGEM CONCLUÍDA direção: Arnaldo Jabor

★ APARECIDA, A PADROEIRA DO BRASIL direção: Rogério Gomes

* ALÉM DO AMOR direção: Miguel Faria

★ NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTE PAÍS direção: José Padilha

> ★ PARAÍSOS ARTIFICIAIS direção: Marcos Prado





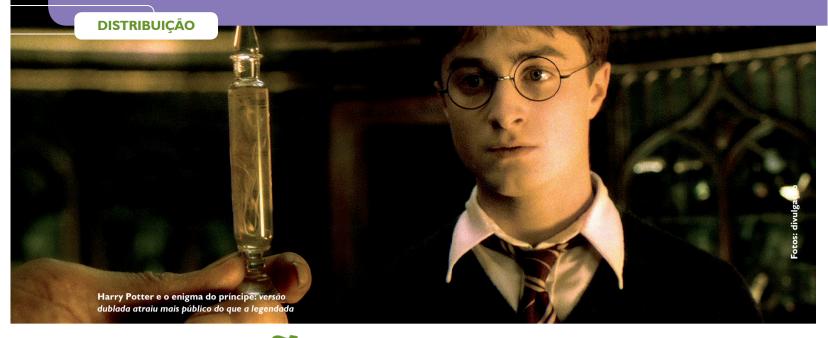












VERSÃO BRASILEIRA



Presença das cópias dubladas cresce nos cinemas

João Cândido Zacharias e Pedro Butcher

os últimos anos, o mercado de cinema no Brasil testemunhou um aumento substancial de cópias dubladas no circuito. Filmes voltados para o público jovem e adulto, que até pouco tempo chegariam aos cinemas exclusivamente com legendas, já podem ser vistos também na versão falada em português. Foi esse o caso, por exemplo, de X-Men Origens: Wolverine, Velozes e furiosos 4 e Harry Potter e o enigma do príncipe — cujas versões dubladas, na avaliação de seus distribuidores, alcançaram resultados surpreendentes.

Um dos sinais dessa demanda do público apareceu na pesquisa realizada pelo Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro, divulgada em agosto do ano passado. Dentre os 963 entrevistados que se disseram frequentadores de cinema, 56% afirmaram preferir ver filmes dublados na tela grande, enquanto 37% apontaram preferência pela versão legendada. O que teria mudado no gosto do público brasileiro?

"Não há uma mudança de cultura, a pesquisa apenas apontou para nós uma coisa que já estava ali", acredita Luiz Severiano Ribeiro Neto, do Grupo Severiano Ribeiro. "Em várias das nossas posições, o resultado da versão dublada tem sido excelente, principalmente em áreas mais populares como Nova Iguaçu, Madureira e Grande Rio".

Por enquanto, não há números objetivos que levem a conclusões definitivas em relação ao futuro da dublagem nos cinemas. Os profissionais do mercado se dividem entre entusiastas da versão dublada e os que ainda assumem uma posição cautelosa — afinal, a cultura da legenda nos cinemas é muito forte e a dublagem é motivo de grande rejeição.

José Carlos Oliveira, diretor geral da Warner no Brasil, está entre os que apostam no futuro do formato: "É uma tendência mundial do mercado globalizado", diz o executivo, que lançou filmes como *Eu sou a lenda, 10.000 a.C.* e *Batman – O cavaleiro das trevas* com boa porcentagem de cópias em português. Marcos Araújo, da Cinemato-

gráfica Araújo, é outro entusiasta: "Com as salas stadium e os efeitos especiais, a legenda faz você perder muito do filme. Esse negócio de ouvir a voz original dos atores é balela. Futuramente, teremos muito mais cópias dubladas do que legendadas", garante. Para Marcio Eli de Lima, da Centerplex Cinemas, a melhoria dos sistemas de som trouxe uma percepção melhor dos diálogos, favorecendo a dublagem.

Patrícia Kamitsuji, diretora presidente da Fox Film do Brasil, acredita que só o tempo vai dizer se os filmes dublados serão maioria. "É uma questão de médio e longo prazo. A geração que começou a frequentar cinema recentemente é que vai determinar isso, temos que esperar dez, 15 anos", afirma Patrícia. Marcelo Bertini, presidente da Cinemark, maior grupo de exibição do país, conta que o exemplo do México serviu como um alerta: "Percebemos por lá uma forte penetração das cópias dubladas, e no México o público é substancialmente maior, inclusive nas classes C e D".

A ampliação do mercado certamente é um fator que está na cabeça dos executivos na hora de optar pela dublagem.

"O cinema no Brasil ainda está voltado para as classes A, B e C+. Se quisermos acessar outros mercados, temos que ofertar a versão em português", afirma Bertini. Rosa Maria Vicente, diretora de programação da Box Cinemas, acredita que a oferta de cópias dubladas é um dos elementos mais importantes nesse esforço para atrair um novo público, ao lado da construção de salas de cinemas em áreas populares e das promoções nos dias de semana.

CUSTO DA DUBLAGEM PESA NA DECISÃO DO DISTRIBUIDOR

Comédias e filmes de ação têm se revelado os gêneros preferidos dos espectadores que optam pela versão dublada. Laércio Bognar, da Imagem Filmes, lembra o caso de *Rambo IV*, "um filme de classificação indicativa 18 anos, bastante violento, em que as cópias dubladas responderam por 26% da renda do filme". Bertini, por sua vez, cita o exemplo da comédia *Sim*, senhor, com Jim Carrey, em que a versão dublada representou 30% do total de cópias e obteve 34% do público total. Outro caso interessante foi o de *Velozes* e *furiosos* 4, primeiro filme da franquia no Brasil que chegou

aos cinemas falado em português. Lançado pela Universal, o longa foi uma das surpresas do ano, com mais de 2,3 milhões de espectadores - sendo que 34% do total de espectadores optaram por assistir à versão dublada. "Mas não é todo filme que pede cópia dublada", afirma César Silva, diretor geral da Paramount no Brasil, que também lança os títulos da Universal no país. "É certo que os filmes voltados para a família, alguns filmes de ação e aqueles que pretendemos transformar em franquia, como o GI Joe – A origem de Cobra, precisam de cópias dubladas e legendadas. Mas o fato é que ainda estamos em um período de avaliação. Dublar é mais caro e é preciso ter certeza de que o investimento será recuperado".

De fato, o alto preço da dublagem pesa na decisão dos distribuidores. "A Fox lança nos cinemas de 20 a 30 filmes por ano, enquanto o home entertainment lança dez vezes mais e já tem esse custo previsto. A má escolha de produzir uma versão dublada para o cinema pode dar prejuízo. Por enquanto, temos dublado entre cinco e oito filmes por ano", diz Patricia Kamitsuji. Segundo ela, uma dublagem sem atores conhecidos (os chamados talents) sai entre R\$ 70 mil e R\$ 100 mil. Com talent, o valor é bem maior.

A Imagem Filmes fará uma experiência inédita com o filme *Matadores de vampiras lésbicas*, que tem previsão de lançamento para o fim de outubro. "É uma produção que poderia ser *cult*, mas o *trailer* fez o maior sucesso no UOL, foi mais visto que o de *Harry Potter*. Achamos que, colocando as versões dublada e legendada, fecharemos o cerco. Não tem por que não ver". Um dos personagens ganhará a voz do ex-vocalista da banda Ratos de Porão, João Gordo. "Esse é outro atrativo que a dublagem permite e que acaba gerando uma divulgação gratuita", diz Laércio.

Em geral, porém, os filmes distribuídos com menos de 100 cópias tendem a ser lançados apenas com legendas – com raras exceções. "Quando você faz mui-

X-MEN – ORIGENS: WOLVERINE



Total de cópias: 575

Legendadas: **339** Dubladas: **236** (41%)

Até a terceira semana, o percentual de público da versão dublada foi de 43%. Utilizando isso para a carreira do filme, teríamos:

Público – legendadas: **1.825.565** média de público por cópia: **5.385**

Público – dubladas: **1.373.812** média de público por cópia: **5.821**

UMA NOITE NO MUSEU 2



Total de cópias: 489

Legendadas: **170** Dubladas: **319** (65%)

Até a terceira semana, o percentual de público da versão dublada foi de 78%. Utilizando isso para a carreira do filme, teríamos:

Público – legendadas: 572.032 média de público por cópia: 3.365

Público – dubladas: **1.993.130** média de público por cópia: **6.248**

Fonte: Fox Film do Brasil





tas cópias, o custo de dublagem fica diluído e não afeta tanto o investimento", diz Patricia Kamitsuji, citando o exemplo de *Uma noite no museu 2*, que chegou aos cinemas com 65% de suas 488 cópias dubladas, e essa porcentagem foi responsável por 78% do público do filme.

Outro grande lançamento que chegou com a maioria das cópias dubladas foi o novo Harry Potter, da Warner. Das quase 700 cópias, 62% foram faladas em português. Até o capítulo anterior, a proporção era inversa (60% de cópias legendadas e 40% de dubladas). José Carlos Oliveira, da Warner, considera esse lancamento emblemático - até porque este foi considerado o mais adulto dos filmes do bruxo inglês. Ricardo Difini Leite, da GNC Cinemas, confirma o sucesso da aposta: "No nosso circuito, os resultados da versão dublada chegaram a mais que o dobro da versão legendada".

Contudo, nem todos os circuitos responderam da mesma forma. Adhemar Oliveira, do Grupo Espaço de Cinema, conta que a versão dublada do novo Harry Potter não foi bem em suas salas de São Paulo: "O público deste filme no meu circuito é antes de tudo um público leitor". A grande questão, portanto, é tentar descobrir exatamente onde exibir cada versão — mais um elemento a se ponderar no delicado equilíbrio da arte de se lançar e programar filmes.

Segundo avaliação dos profissionais do mercado, a demanda pela versão dublada pode ser resultado da gradual incorporação de novos consumidores na economia do cinema e de uma possível mudança de cultura, estimulada pelo há-

bito de ver filmes dublados na televisão aberta e, mais recentemente, também na TV paga. A chegada do DVD, que oferece simultaneamente as versões com legendas e falada em português (facilidade que não havia no VHS), também pode estar contribuindo para essa mudança de hábito. "Uma pesquisa que realizamos no fim do ano passado apontou um crescimento da preferência pelo dublado também nas classes A e B, o que foi definitivo para nossa decisão de lançar o Harry Potter com maioria de cópias dubladas", conta José Carlos Oliveira. Outro bom indicativo dessa mudança seria a adesão de vários canais da TV paga à dublagem (TNT, Telecine Pipoca, Megapix).

ANIMAÇÃO CONTRIBUIU PARA A MUDANÇA DE HÁBITO

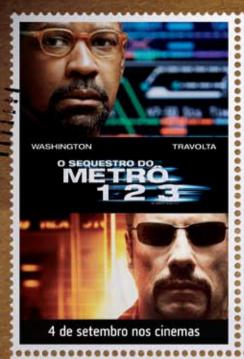
Para Patrícia Kamitsuji, além da forte influência da TV, o crescimento da importância da animação no mercado de cinema pode ter contribuído para fortalecer a tendência. "Os espectadores que cresceram vendo *Toy Story, Shrek e Madagascar* foram expostos a dublagens muito bem feitas e se acostumaram a ver filmes dublados. Isso ajuda a diminuir a rejeição ao formato", diz.

Distribuidores e exibidores, porém, ainda hesitam em afirmar que o Brasil passará a ter a maioria dos filmes estrangeiros exibidos na versão dublada, como é hábito em países como Espanha, Alemanha e Itália. A questão da rejeição ainda é um fator importante — ainda que seja relativizada por alguns exibidores. "O brasileiro mais culto não gosta do dublado porque ele tem a predisposição de achar que a dublagem é ruim, mas o Brasil produz dublagens muito boas.

Essa rejeição está diminuindo muito, principalmente em filmes de apelo popular. É feio você falar que prefere dublado, mas as pessoas vão. Quem gosta, não fala nada. Os que não gostam, que são poucos, fazem estardalhaço", afirma Marcos Araújo. "O pessoal que gosta de ver o filme dublado não escreve para reclamar que o filme está legendado", concorda Adhemar Oliveira.

"Não estamos em posição para dispensar consumidores, precisamos atender a todos os públicos", pondera Patrícia Kamitsuji. "Como distribuidora, gostaria que os cinemas passassem as duas versões, mas essa solução é economicamente inviável". Já houve casos de grande reclamação em cidades onde alguns filmes chegaram exclusivamente na versão dublada - caso, por exemplo, da animação musical A noiva cadáver, da Warner, que em sua data de estreia só chegou a Recife na versão em português. "Foi uma reclamação geral. Assim que foi possível, mandei uma cópia legendada para lá", diz José Carlos Oliveira.

Ainda é impossível determinar com certeza, portanto, se os filmes dublados serão maioria. "Acho que vamos ficar num meio termo. Teremos sempre os filmes que serão lançados só com cópias legendadas, como Inimigos públicos, outros que serão apenas dublados e, quando possível, vamos ofertar as duas versões", diz Cesar Silva, da Paramount. Um fator importante que deve facilitar as escolhas é a projeção digital. "A tendência irreversível é a digitalização", lembra Ricardo Difini, que completa: "com isso, vai ser bem mais fácil optar. Será possível oferecer o mesmo filme nas duas versões, dividindo horários".















www.sonypictures.combr

OS 5 MAIS EM NÚMEROS

Uma análise do desempenho dos filmes nacionais mais vistos do ano até julho

Até o fim de julho desse ano, os filmes nacionais que chegaram ao circuito atraíram 11,8 milhões de espectadores e geraram R\$ 98, 2 milhões de renda – números que representam crescimento de mais de 200% em relação ao mesmo período do ano passado. Três comédias lideraram a preferência do público, incluindo o fenomenal *Se eu fosse você 2*, que se tornou o novo campeão da retomada com bilheteria recorde de R\$ 50 milhões e nada menos que seis milhões de espectadores.

A partir de informações do Banco de Dados do Filme B, preparamos um raio-x do desempenho dos cinco filmes nacionais mais vistos do primeiro semestre de 2009, com o objetivo de observar em que cidades, estados e complexos os filmes brasileiros alcançaram seus melhores resultados.





- As pré-estreias começaram no Natal de 2008 e já foram um bom indicativo de potencial do filme: entre 25 e 31 de dezembro, a comédia de Daniel Filho foi vista por mais de 320 mil pessoas. As sessões lotadas confirmaram que o primeiro Se eu fosse você, lançado em 2006, havia conseguido firmar uma marca, e que o público esperava uma continuação.
- A Fox posicionou o lançamento logo na primeira semana do ano, uma data tradicionalmente boa para filmes brasileiros (mesma de *O auto da Compadecida*, Se eu fosse você, Meu nome não é Johnny). Mas a abertura superou todas as expectativas do mercado: foram 560 mil espectadores e uma bilheteria de R\$ 3,6 milhões a maior da retomada em público e renda.
- Durante seis fins de semana consecutivos, Se eu fosse você 2 permaneceu na liderança do ranking, apresentando quedas consideradas pequenas se comparadas ao padrão dos blockbusters estrangeiros (20% no primeiro fim de semana, 12% no segundo).

- Em sua oitava semana, o filme se tornou o novo campeão de público da retomada ao ultrapassar a marca de 5,3 milhões de espectadores de Dois filhos de Francisco, que foi lançado em 2005.
 Na 16ª semana, chegou aos seis milhões de ingressos vendidos e a R\$ 50 milhões de bilheteria.
- Como toda obra de grande alcance, Se eu fosse você 2 obteve números expressivos nos principais mercados do país, com destaque para o estado de São Paulo, onde fez mais de dois milhões de espectadores e faturou R\$ 18,3 milhões (36% da bilheteria total do filme).
- Apesar da liderança de São Paulo, o cinema que mais atraiu público para o filme foi o UCI Kinoplex NorteShopping, na zona norte do Rio (mais de 70 mil espectadores). Dos cinco melhores com- plexos, outros dois ficam no estado do Rio: o Cinemark Niterói e o UCI New York City Center.

NÚMEROS GERAIS	
Distribuição	Fox
Data da estreia	2/1/2009
Público da abertura	560.600
Renda da abertura	R\$5.601.375,00
Público total	6.093.261
Renda total	R\$ 50.503.826,00
% abertura x result. final (público)	9,20%
Número máximo de salas	309
Semanas em cartaz	25
Preço médio do ingresso	R\$ 8,29

CIDADES						
cidade	UF	público	renda	p.m.i		
São Paulo	SP	941.981	9.500.743,00	10,09		
Rio de Janeiro	RJ	690.764	6.323.136,00	9,15		
Belo Horizonte	ВН	285.444	2.264.529,00	7,93		
Salvador	ВА	164.895	1.343.093,00	8,15		
Curitiba	PR	150.155	1.189.159,00	7,92		
Recife	PE	131.123	1.064.185,00	8,12		
Campinas	SP	123.816	1.119.219,00	9,07		
Brasília	DF	120.816	1.155.965,00	9,57		
Porto Alegre	RS	118.752	990.220,00	8,34		
Niterói	RJ	106.408	861.754,00	8,10		



CINEMAS						
cinema	grupo	cidade	UF	público	renda	
UCI Kinoplex NorteShop.	UCI/GRS	Rio de Janeiro	RJ	70.604	693.527,00	
Cinemark Aricanduva	Cinemark	São Paulo	SP	69.835	689.359,00	
Cinemark Niterói	Cinemark	Niterói	RJ	68.003	622.289,00	
New York City Center	UCI	Rio de Janeiro	RJ	65.863	725.303,00	
Cineart Cidade	Cineart	Belo Horizonte	RJ	64.158	538.900,00	

ESTADOS						
UF	público	renda	p.m.i			
São Paulo	2.071.908	3 18.347.827,53	8,86			
Rio de Janeiro	1.167.408	9.839.385,26	8,43			
Minas Gerais	568.529	4.147.231,87	7,29			
Paraná	267.001	2.008.313,70	7,52			
Bahia	64.158	1.587.310,50	7,51			





A MULHER INVISÍVEL

- Duas semanas antes do lançamento oficial, a Warner começou as pré-estreias de A mulher invisível, apostando no bom potencial de boca a boca da comédia romântica estrelada por Selton Mello e Luana Piovani. Em plena temporada de blockbusters americanos, o filme estreou em 221 salas e alcançou o segundo lugar do ranking, atrás de O exterminador do futuro 4 (485 salas).
- Em seu segundo fim de semana, A mulher invisível cresceu 24% e assumiu a liderança do ranking, ultrapassando O exterminador do futuro 4, que teve queda de 36%. O filme permaneceu
- em primeiro lugar por dois fins de semana consecutivos, até a estreia de *Transformers 2*. Na oitava semana, superou a marca de dois milhões de espectadores.
- Como Se eu fosse você 2, o cinema que mais atraiu público foi o UCI Kinoplex NorteShopping, no Rio, com 36,5 mil espectadores. Dois cinemas do nordeste também aparecem no ranking: o complexo UCI/Orient do Shopping Iguatemi, em Salvador, e o UCI/GSR do Shopping Recife. O melhor cinema de São Paulo foi o Espaço Unibanco Pompeia.

NÚMEROS GERAIS*	
Distribuição	Warner
Data da estreia	5/6/2009
Público da abertura	229.600
Renda da abertura	R\$2.367.350,00
Público (até o fim de julho)	2.213.578
Renda (até o fim de julho)	R\$ 19.794.250,00
% abertura x result. final (público)	n.d.
Número máximo de salas	221
Semanas em cartaz	10
Preço médio do ingresso	R\$ 8,94

CINEMAS						
cinema	grupo	cidade	UF	público	renda	
UCI Kinoplex NorteShop.	UCI/GRS	Rio de Janeiro	RJ	36.546	375.199,00	
New York City Center	UCI	Rio de Janeiro	RJ	35.170	396.357,00	
Multiplex Iguatemi	UCI/Orient	Salvador	ВА	33.203	275.451,00	
Shopping Recife	UCI/GRS	Recife	PE	29.872	262.132,00	
Esp. Unibanco Pompeia	Esp. Cinema	São Paulo	SP	28.417	286.430,00	

ESTADOS						
UF	público	renda	p.m.i			
São Paulo	634.204	6.166.737,00	9,72			
Rio de Janeiro	484.528	4.551.786,00	9,39			
Minas Gerais	200.771	1.519.419,00	7,57			
Pernambuco	109.225	875.033,00	8,01			
Bahia	91.003	760.065,00	8,35			

CIDADES					
cidade	UF	público	renda	p.m.i	
São Paulo	SP	339.127	3.614.643,00	10,66	
Rio de Janeiro	RJ	331.974	3.302.447,00	9,95	
Belo Horizonte	ВН	116.193	954.284,00	8,21	
Recife	PE	89.046	745.742,00	8,37	
Salvador	ВА	76.270	672.770,00	8,82	
Brasília	DF	64.870	672.735,00	10,37	
Porto Alegre	RS	53.445	493.817,00	9,24	
Curitiba	PR	50.183	475.905,00	9,48	
Campinas	SP	49.107	457.653,00	9,32	
Fortaleza	CE	48.304	399.996,00	8,28	



^{*}Números não finalizados, já que, até o fim de julho, o flme ainda estava em cartaz em alguns cinemas





seu circuito ampliado para 194 salas. Na sétima semana, passou da marca de 1,5 milhão de ingressos vendidos.

• Nas semanas seguintes, *Divã* ainda teve

• O complexo que mais atraiu público para o filme foi o Cinemark Niterói, no Estado do Rio, com 35,5 mil espectadores. Salvador aparece com os segundo e terceiro melhores cinemas: UCI/ Orient Iguatemi e Cinemark Salvador.

RESULTADO POR REGIÃO Norte Centro-Oeste 1.3% 6.5% Sul 9,6% Nordeste 16,6% Sudeste 66,1%

DIVÃ

- Depois de uma série de pré-estreias e sessões especiais promovidas pela distribuidora Downtown, quase sempre com a presença da atriz Lilia Cabral e de Martha Medeiros, autora do livro que deu origem ao roteiro, Divã foi lançado no dia 17 de abril em 137 salas. O filme estreou em segundo lugar, atrás de Velozes e furiosos 4 (em sua terceira sema-
- na), mas alcançou a melhor média do ranking (1,1 mil espectadores/sala).
- No segundo fim de semana, com a demanda dos exibidores, a Downtown ampliou o número de salas para 180 e, como consequência, o filme obteve crescimento de 6%, chegando à liderança do ranking e mantendo ótima média de quase mil espectadores por sala.

NÚMEROS GERAIS	
Distribuição	Downtown
Data da estreia	17/4/2009
Público da abertura	151.643
Renda da abertura	R\$1.628.461,00
Público total	1.843.267
Renda total	R\$ 16.444.292,00
% abertura x result. final (público)	8,23%
Número máximo de salas	194
Semanas em cartaz	17
Preço médio do ingresso	R\$ 8,92

ntown	
′2009	
643	
528.461,00	
3.267	
6.444.292,00	
92	

ESTADOS						
UF	público	renda	p.m.i			
São Paulo	535.916	5.220.150,00	9,74			
Rio de Janeiro	477.835	4.326.059,00	9,06			
Minas Gerais	161.530	1.296.045,00	8,02			
Bahia	99.883	779.870,00	7,81			
Rio Grande do Sul	88.195	756.268,00	8,57			

CIDADES					
cidade	UF	público	renda	p.m.i	
Rio de Janeiro	RJ	325.459	3.144.026,00	9,66	
São Paulo	SP	298.701	3.211.062,00	10,75	
Belo Horizonte	MG	100.402	876.469,00	8,73	
Salvador	ВА	87.960	713.650,00	8,11	
Porto Alegre	RS	71.454	631.169,00	8,83	
Recife	PE	67.099	564.259,00	8,41	
Brasília	DF	53.746	566.026,00	10,53	
Niterói	RJ	46.988	443.630,00	9,44	
Curitiba	PR	33.507	292.249,00	8,72	
Campinas	SP	33.229	303.915,00	9,15	

CINEMAS					
cinema	grupo	cidade	UF	público	renda
Cinemark Niterói	Cinemark	Niterói	RJ	35.505	370.767,00
UCI Orient Iguatemi	UCI/Orient	Salvador	ВА	31.828	258.167,00
Cinemark Salvador	Cinemark	Salvador	ВА	30.501	298.024,00
Kinoplex Tijuca	GSR	Rio de Janeiro	RJ	25.772	254.011,00
UCI Kinoplex NorteShop.	UCI/GRS	Rio de Janeiro	RJ	25.303	235.193,00





Inspirado em uma famosa música sertaneja, O menino da porteira é o remake de um grande sucesso do cinema brasileiro dos anos 70 – melodrama de ambientação rural estrelado por um famoso cantor sertanejo (Sérgio Reis na primeira versão, Daniel nesta segun-

Preço médio do ingresso

O MENINO DA PORTEIRA -

da). A Sony lançou o filme em 287 salas no dia 6 de fevereiro, com abertura de 128 mil espectadores. Em quatro semanas, chegou à marca de 500 mil.

- No ranking das melhores cidades, uma das surpresas é Curitiba, que aparece em segundo lugar, atrás de São Paulo, com 24,2 mil espectadores. O Paraná também é o terceiro melhor estado, atrás de São Paulo e Minas Gerais.
- O perfil dos melhores cinemas de O menino da porteira foi bastante diferente das três comédias que lideram o ranking do ano: quatro dos cinco complexos são do interior de São Paulo,
- e um é de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. O melhor cinema foi o do Shopping Piracicaba, da Cinematográfica Araújo, e o segundo foi o Box Campinas, da Box Cinemas.
- Como O menino da porteira fez mais sucesso fora dos grandes centros urbanos, o preço médio do ingresso do filme foi bem menor – R\$ 6,90.
- O menino da porteira é o único dos cinco filmes em que a região Nordeste não apareceu como o segundo melhor mercado, depois da região Sudeste. Sul e Centro-oeste ficaram na frente, com fatias de mercado maior.

NÚMEROS GERAIS	
Distribuição	Sony
Data da estreia	6/3/2009
Público da abertura	128.090
Renda da abertura	R\$ 1.154.617,00
Público total	657.140
Renda total	R\$ 4.536.870,00
% abertura x result. final (público)	19,49%
Número máximo de salas	287

R\$ 6,90

CINEMAS					
cinema	grupo	cidade	UF	público	renda
Shopping Piracicaba	Araújo	Plracicaba	SP	8.650	67.737,00
Box Campinas	Box Cinemas	Campinas	SP	8.345	66.755,00
Cinemark C. Grande	Cinemark	C. Grande	MS	7.618	63.684,00
Cinesystem Vale Sul	Cinesystem	S. J. Campos	SP	7.110	51.655,00
Kinoplex Dom Pedro	GSR	Campinas	SP	6.645	59.558,00

ESTADOS					
UF	público	renda	p.m.i		
São Paulo	313.173	2.209.380,00	7,05		
MInas Gerais	60.845	408.073,00	6,71		
Paraná	51.648	357.405,00	6,92		
Rio de janeiro	50.695	289.000,00	5,70		
Goiás	28.005	163.047,00	5,82		

CIDADES				
cidade	UF	público	renda	p.m.i
São Paulo	SP	59.455	527.911,00	8,88
Curitiba	PR	24.243	172.081,00	7,10
Campinas	SP	22.037	176.659,00	8,02
Belo Horizonte	MG	18.887	140.403,00	7,43
Goiânia	GO	15.481	90.114,00	5,82
S. J. dos Camp	SP	14.083	103.487,00	7,35
Ribeirão Preto	SP	12.353	75.434,00	6,11
Rio de Janeiro	RJ	11.371	81.316,00	7,15
S. J. Rio Preto	SP	9.915	64.993,00	6,56
Cuiabá	MT	9.670	75.828,00	7,84







NÚMEROS GERAIS*

Distribuição	Imagem
Data da estreia	26/6/2009
Público da abertura	78.789
Renda da abertura	R\$ 756.286,00
Público (até o fim de julho)	265.884
Renda (até o fim de julho)	R\$ 2.371.095,00
% abertura x result. final ((público) n.d.
Número máximo de salas	153
Semanas em cartaz	
Preço médio do ingresso	R\$ 8,92

JEAN CHARLES

- Drama inspirado na história real do imigrante brasileiro morto pela polícia britânica, *Jean Charles* ganhou um robusto lançamento da Imagem Filmes: o filme estreou em 153 salas no dia 26 de junho (em plena temporada de *blockbusters*), alcançando o terceiro lugar do *ranking* do fim de semana.
- Em seu segundo fim de semana, o

filme apresentou queda de 35% - ou seja, não teve a mesma sustentação das bem sucedidas comédias deste ano, mas, ainda assim, alcançou a considerável marca de 265 mil espectadores e R\$ 2,5 milhões de renda até o fim de julho, quando ainda estava em cartaz.

- Apesar de São Paulo e Rio de Janeiro terem sido as melhores praças do filme, foram dois cinemas de Salvador que lideraram o ranking de salas (Cinemark Salvador e Multiplex Iguatemi, da UCI/Orient). O Espaço Unibanco Pompeia de São Paulo foi o terceiro melhor cinema, seguido do Cinemark Niterói e do Cinemark Savassi, em BH.
- Em terceiro lugar, Salvador também superou Belo Horizonte nas praças em que o filme se saiu melhor confirmando a importância da cidade para os filmes brasileiros. O estado de Minas onde nasceu Jean Charles –, no entanto, aparece em terceiro, à frente da Bahia.

*Números ainda não finalizados, já que até o fim de julho, o filme ainda estava em cartaz em alguns cinemas

CINEMAS				
cinema	cidade	UF	público renda	
Cinemark Salvador	Salvador	ВА	8.570 80.396,00	
Multiplex Iguatemi	Salvador	ВА	6.005 49.700,00	
Espaço Unibanco Pompeia	São Paulo	SP	5.653 53.654,00	
Cinemark Niterói	Niterói	RJ	4.939 47.790,00	
Cinemark Savassi	Belo Horizonte	MG	4.749 38.593,00	

ESTADOS			
UF	renda	p.m.i.	
São Paulo	900.202,00	9,96	
Rio de Janeiro	396.986,00	9,29	
Minas Gerais	182.587,00	7,67	
Bahia	162.160,00	8,06	
Rio Grande do Sul	95.311,00	8,84	

CIDADES				
cidade	UF	público	renda	p.m.i
São Paulo	SP	57.287	615.369,00	10,74
Rio de Janeiro	RJ	29.598	296.572,00	10,02
Salvador	ВА	18.390	153.581,00	8,35
Belo Horizonte	вн	16.708	135.581,00	8,14
Porto Alegre	RS	8.725	76.700,00	8,79
Brasília	DF	8.716	87.282,00	10,01
Campinas	SP	8.413	78.892,00	9,38
Curitiba	DF	7.994	71.045,00	8,89
Recife	PE	7.937	65.134,00	8,21
Niterói	RJ	6.359	53.100,00	8,35



100 FILMES EM PRODUÇÃO

Confira, a seguir, uma lista de 100 filmes que estão em produção no Brasil, dentre eles algumas promessas de bilheteria para 2010, como Lula – O filho do Brasil, de Fabio Barreto, Chico Xavier, de Daniel Filho, e O bem amado, de Guel Arraes.

Uma listagem mais completa pode ser encontrada no portal Filme B, no endereço www.filmeb.com.br.



Organização: Fernando Veríssimo, Calac Nogueira e Camila Crespo

EP: empresa produtora

P: produção

D: direção

R: roteiro

E: elenco

V: vozes

DIST: distribuidora

PE: previsão de estreia

FILMES PRONTOS

FICÇÃO

31 MINUTOS (31 Minutes - The Movie)

EP: Aplacplac, Total Entertainment, Usert 38. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa, Juan Manuel Legña. D: Álvaro Diáz, Pedro Peirano. V: Mariana Ximenes, Daniel de Oliveira, Marcio Garcia. Juanín Juan Harry, o último de sua espécie, tem de fugir dos ataques de Cachirula, uma colecionadora de animais. / Juanín Juan Harry, the last of his species, is forced to evade the attacks of the animal collector Cachirula. Dist: Riofilme Contato: Total Filmes — 55 21 3515-4850, total@visualnet.com.br

BESOURO (Beetle) EP: Mixer, Miravista, Globo Filmes. P: Vicente Amorim, João Daniel Tikhomiroff, Gil Ribeiro e Michel Tikhomiroff. D: João Daniel Tikhomiroff. R: Patrícia Andrade, João Daniel Tikhomiroff e Bráulio Tavares. E: Ailton Carmo, Jessica Barbosa,

Sergio Laurentino. Besouro é um capoeirista do recôncavo baiano que, a partir dos anos 30, torna-se um líder social. / Besouro is a capoeira artist from the Recôncavo Baiano who, after the 1930s, becomes a social leader. Dist: Disney PE: 30/10/2009. Contato: Eliane Ferreira — 55 11 3046-7984, eliane.ferreira@ mixer.com.br

AMIGOS DE RISCO (Peer Pressure)

PC: Símio Filmes. P: Juliano Dornelles, Daniel Bandeira, Sarah Hazin, Cátia Oliveira. D: Daniel Bandeira. E: Irhandir Santos, Rodrigo Riszla. Joca está de volta e, para comemorar, nada melhor que uma noitada com seus últimos bons amigos, Nelsão e Benito. / Joca is back! To mark the occasion, nothing better than a night out with long-lost pals, Nelsão and Benito. Contact: Juliano Dornelles — 55 81 9291-3209, simiojd@gmail.com

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA (Pret-

ty, But Sluty) EP: Diler & Associados. P: Diler Trindade. D: Moacyr Góes. E: João Miguel, Leandra Leal, Letícia Colin. Edgard precisa escolher entre aceitar uma fortuna para casar-se com Maria Cecília ou viver na pobreza junto a Ritinha. / Edgard has to choose between accepting a fortune to marry Maria Cecília or living on the breadline with Ritinha. Dist: California. Contato: Thiego Balterio. — 55 21 3311-4500

EMBARQUE IMEDIATO EP: Bang Filmes e Produções. P: Juliana de Carvalho, Marcelo Florião. D: Allan Fiterman E: Marília Pêra, José Wiker, Clara Choveaux. *O encontro entre duas pessoas desencontradas: uma com o*

Brasil brasileiro; a outra, com o Brasil estrangeiro./ The meeting of two failed people: one with Brazilian Brazil; the other one, with foreign Brazil. Dist: Europa. PE: 9/10/2009. Contato: Bang Filmes - 55 21 2286-7363, juliana@bangfilmes

FEDERAL (Federals) EP: BSB Cinema. P: Erik de Castro, Christian de Castro. D: Erik de Castro. R: Érico Beduschi, Erik de Castro, Heber Moura E: Carlos Alberto Riccelli, Selton Mello, Eduardo Dusek. Um perigoso traficante se instala em Brasília. Para pegá-lo, a polícia fará o que for preciso. / A dangerous drug dealer goes to Brasília and the police will do whatever it takes to catch him. Dist: Europa/Riofilme. PE: 5/3/2010. Contato: BSB Cinema — 55 61 3223-9119, bsbcinema@bsbcinema.com.br

A FUGA DA MULHER GORILA (The Escape of the Monkey Woman) EP:

Duas Mariola. P. D: Felipe Bragança, Marina Meliande. E: Flora Dias, Morena Cattoni, Alberto Moura Junior. Oito dias na estrada em uma kombi, uma praia, um canavial, uma saudade, mocinhas em flor nos postos de gasolina pousados... e um pouco de música / Eight days in the road in a van, a beach, a cane field, a longing, young women in flower placed in the gas stations...and a little music. Contato: Duas Mariola — dmfilmes@gmail.com

PAU BRASIL EP: Truque Produtora de Cinema, Studio Brasil, 40° Filmproduktion (Alemanha). P: Sylvia Abreu, Pola Ribeiro. D: Fernando Belens R: Fernando Belens e

Di do Valle E: Bertrand Duarte, Osvaldo Mil, Fernanda Paquelet. Em um pequeno povoado no coração do Brasil, em uma época indefinida, duas famílias se destroem, tendo por motivo o racismo. / In a small and out-of-the way village in the heart of Brazil, two families hate each other because of racial prejudice. Contato: Sylvia Abreu - 55 71 21031700 - cinema@truq.com.br

SEGURANÇA NACIONAL (National Security) EP: Diogo Boni Filmes, Europa. P: Roberto Carminati e Erico Ginez. D: Roberto Carminati R: Roberto Carminati, Bruno Fantini, Daniel Ortiz. E: Thiago Lacerda, Ângela Vieira, Milton Gonçalves. *Traficantes caçados pela polícia se unem para tentar derrotar o governo brasileiro./ Dealers hunted by the police get together to try to defeat the Brazilian government.* Dist: Europa. PE: 13/11/2009. Contato: Andrea Giusti - andreagomes@grupoinfocus.com.br - 11 3171-3821 /11 8339-9228

SEQUESTRO RELÂMPAGO (Riding High) EP: Panorama Filmes. P: Roberto Santucci, Marcelo Antunes, Marc Bechar. D: Roberto Santucci. E: Claudio Gabriel, Mônica Martelli, Silvio Guindane. Jovem que perdeu tudo para as drogas põe em prática plano para evitar que um amigo siga o mesmo caminho. / A youngster who lost everything because of drugs puts a plan into action to prevent a friend from going down the same path. Dist: Riofilme/Downtown. PE: Novembro de 2009. Contato: Roberto Santucci — 55 21 7673-5898, santucci@panoramafilmes.com

FILMES EM FINALIZAÇÃO

DOCUMENTÁRIO

UMA NOITE EM 67 EP: Videofilmes, Record Entretenimento. P: Maurício Andrade Ramos, João Moreira Salles. D: Ricardo Calil, Renato Terra. *O universo da música popular brasileira a partir do 3º Festival da TV Record, realizado em outubro de 1967. / The world of Brazilian popular music since the 3rd TV Record Festival held in October 1967. Contato: Videofilmes – 55 21 2556-0810, mauricio@ videofilmes.com.br*

QUATRO HISTÓRIAS E MEIA EP: Taiga Filmes. D: Lucia Murat. A história da tribo kadiwéu, que vive no Mato Grosso do Sul, oeste do Brasil, e a vida de cinco personagens que participaram do filme Brava gente brasileira (2000). / The story of the tribe kadiwéu, which lives in Mato Grosso do Sul, west of Brazil, and

the life of five characters who had participated of the film Brava gente brasileira (2000). Contato: Taiga Filmes – 55 21 2579-3895, taiga@taigafilmes.com

RAUL: O INÍCIO, O FIM E O MEIO (Raul, the Beginning, the End and the Middle) EP: AF Cinema e Video, Cinema Copiagens, Globo Filmes, Locall e VHI. P: Denis Feijão. D: Walter Carvalho, Evaldo Mocarzel. R: Leonardo Gudel, Walter Carvalho. Vida e obra de Raul Seixas, um dos maiores ícones do rock brasileiro. / The life and works of Raul Seixas, one of the biggest icons of Brazilian rock. Dist: Paramount. PE: Primeiro semestre de 2010. Contato: A.F Cinema e Video - 11 3819-5550

SORRIA, VOCÊ ESTÁ NA BARRA EP:

Tambellini Filmes, Videofilmes, Jaguar Produções. P: Flávio Tambellini. D, R: Izabel Jaguaribe. O bairro da Barra da Tijuca, no Rio, sob três diferentes enfoques. / The neighbourhood of Barra da Tijuca, in Rio, in three different approaches. Dist: Videofilmes. PE: Março de 2010. Contato: Tambellini Filmes - 55 21 22491286 tambellinifilmes@tambellinifilmes.com.br

TERRAS (Lands) EP: Cineluz Produções, Synapse. P: Sandra Werneck. D, R: Maya Da-Rin. Na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Peru, as cidades gêmeas Letícia e Tabatinga formam uma ilha urbana rodeada pela floresta amazônica./ In the triple frontier of Brazil, Colombia and Peru, the twin cities of Letícia and Tabatinga stand like an urban island surrounded by the Amazon Forest. Contato: Maya Da-Rin - mwdarin@uol. com.br / cel: 21 96495892

FICÇÃO

180° EP: Limite Produções. P: Luis Vidal, Gisela Câmara. D: Eduardo Vaisman R: Claudia Mattos. E: Malu Galli, Eduardo Moscovis, Felipe Abib. Anna, Russell e Bernardo apostam tudo o que têm num intrincado jogo de paixões, que envolve a disputa pela autoria de um livro de sucesso. / Anna, Russell and Bernardo put everything they have into an intricate passion game which involves fighting for the authorship of a bestselling book. Contato: Luis Vidal 55-21-88660890 vidal@limitenarede.com.br - Limite Produções - 55-21-22654004

5 VEZES FAVELA - AGORA POR NÓS MESMOS EP: Luz Mágica. P: Renata Magalhães. D: Luciana Bezerra, Luciano Vidigal, Cadu Barcelos, Wagner Novais, Manaira Carneiro, Cacau Amaral e Rodrigo Felha. R: Luciana Bezerra, Cadu Barcelos, Rodrigo Cardozo, Vilson Almeida, José Antonio Sil-

va. E: Hugo Carvana, Thiago Martins, Silvio Guindane. Cinco episódios abordando temas relevantes na vida dos moradores das favelas. / Five episodes on relevant themes surrounding lives in favelas. Dist: Sony/Riofilme. PE: Janeiro de 2010. Contato: Renata Magalhães — renatamagalhaes@luzmagica.com.br

AMANHÃ NUNCA MAIS (Tomorrow Never Again) EP: Academia de Filmes. P: Paulo Roberto Schmidt, Tadeu Jungle D: Tadeu Jungle. R: Tadeu Jungle, Marcelo Muller e Mauricio Arruda. E: Lázaro Ramos, Maria Luisa Mendonça, Milhem Cortaz, Fernanda Machado. Uma noite extraordinária na vida de um homem de classe média em São Paulo. / An extraordinary night in the life of a middle class man in São Paulo. Contato: Marcelle lanelli - 55 11 3376.0707, academia@acade-

AMAZÔNIA CARUANA (Amazonia)

miadefilmes.com.br

EP: Scena Filmes. P: Carlos Alberto Diniz, Liane Muhlenberg, Alvenir Coimbra D: Tizuka Yamasaki. E: Carolina Oliveira, Thiago Martins, José Mayer. A saga de uma garota que foge para a floresta com seu amor e descobre-se predestinada a se tornar pajé. / The saga of a girl who runs away with her lover and finds out her destiny is to become the physician of an indian tribe. Contato: Alvenir Coimbra — 55 21 2220-6039, alvenircoimbra@gmail.com

AUGUSTAS EP: Anhangabaú Produções. P: Lili Bandeira. D: Francisco Cesar Filho. E: Mario Bortolotto, Carol Abras, Milhem Cortaz. As agruras de Alex, jornalista desiludido que vive no lado pobre da famosa rua Augusta. / The trials of Alex, a disillusioned journalist who lives at the poor end of the famous rua Augusta. Contato: Anhangabaú Produções — 55 | 1 3031-7663, anhangabau@uol.com.br



O BEM AMADO EP: Natasha Filmes. P: Paula Lavigne. D: Guel Arraes. E: Marco Nanini, José Wilker, Matheus Nachtergaele. Odorico Paraguaçu, prefeito de Sucupira, tem como meta a inauguração de um cemitério. / Odorico Paraguaçu, mayor of Sucupira, has the goal of opening a cemitery. Dist: Disney. PE: 15/1/2010. Contato: Natasha Filmes — 55 21 2529-0739, natasha@natasha.com.br

BRÓDER EP: Glaz Entretenimento, Barraco Forte, Globo Filmes, Columbia, Lereby. P: Paulo Boccato, Mayra Lucas. D: Jeferson De. R: Jeferson De, Newton Cannito. E: Caio Blat, Jonathan Haagensen, Silvio Guindane. No dia de seu aniversário, Macu tem que escolher entre a lealdade e a própria vida. / In the day of his anniversary, Macu has to choose between loyalty and his own life. Dist: Sony. PE: Fevereiro de 2010. Contato: Glaz Entretenimento – 55 11 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br

CAPITÁES DA AREIA (Captains of the Sands) EP: Lagoa Cultural. P: Bruno Stroppiana. D: Cecília Amado. R: Hilton Lacerda, Cecília Amado. E: Jean Luis de Amorim, Paulo Raimundo Abade, Jordan Mateus. A história de um bando de meninos de rua em 1950, na Bahia. Baseado no livro de Jorge Amado. / The story of a gang of children living in the streets in 1950, in Bahia. Based on the book by Jorge Amado. Dist: Imagem. Contato: Lagoa Cultural — 55 2 I 3722-0066, lagoacultural@visualnet.com.br



CHICO XAVIER EP: Lereby Produções, Downtown, Sony Pictures, Globo Filmes. D: Daniel Filho. R: Marcos Bernstein, Cris D'Amato. E: Ângelo Antônio, Nelson Xavier, Matheus Costa. Biografia do mestre espírita Chico Xavier. / Biografy of spiritual master Chico Xavier. Dist: Sony/Downtown. PE: 2/4/2010. Contato: Lereby Produções — 55 21 3139-4174, lereby@lereby.com.br

COMO ESQUECER EP: EH! Filmes. P: Elisa Tolomelli. D: Malu de Martino. R: José

Carvalho, Sílvia Lourenço, Sabina Anzuategui, Douglas Dwight. E: Ana Paula Arosio, Murilo Rosa, Arieta Correa. Ao perder o grande amor da sua vida, Julia se vê obrigada a voltar a interagir com as pessoas. / Julia is a 36 years old university teacher. Losing the great love of her life, after more than ten years of relationship, she is compelled to interact with people again. Dist: Europa. PE: 2010. Contato: Elisa Tolomelli — 55 21 7840-8497, elisatolomelli@hotmail.com

DESENROLA (How To Be a Virgin in Rio) EP: Raccord Produções. P: Clélia Bessa. D: Rosane Svartman. R: Rosane Svartman, Juliana Lins, Paulo Halm, Diego Miranda, Gustavo Bohrer, Lucas Waltenberg. E: Olívia Torres, Lucas Salles, Kayky Britto. Nos 20 dias em que fica sozinha em casa, Priscila descobre respostas surpreendentes para as perguntas que tem na cabeça. / Teenager Priscila decides to carry out her own research into one's losing virginity. Dist: Downtown. PE: Maio de 2010. Contato: Raccord Produções — 55 21 2540-6666, raccord@raccord.com.br

DO COMEÇO AO FIM (From Beginning to End) EP: Pequena Central, Lama Filmes. P: Fernando Libonati, Aluizio Abranches, Marco Nanini. D, R: Aluizio Abranches. E: Julia Lemmertz, Fábio Assunção, Louise Cardoso. *Irmãos por parte de mãe, Francisco e Thomas têm uma*

forte relação desde a infância. Já adultos, vivem uma intensa história de amor. / Francisco and Thomas are brothers who develop a strong relationship since childhood. When adults, they begin an intense love story. Dist: Downtown. Contato: Pequena Central – 55 21 3797-0100, contato@pequenacentral.com.br

É PROIBIDO FUMAR EP: Dezenove Som e Imagens, África Filmes. P: Sara Silveira. D: Anna Muylaert. E: Glória Pires, Paulo Miklos, Marisa Orth. Baby é uma professora de violão quarentona e solitária que fuma um cigarro atrás do outro e deseja ardentemente ter uma relação a dois. / Baby is a lonely, chain-smoking guitar teacher

in her forties, desperately seeking a relationship. Dist: PlayArte. Contato: Sara Silveira – 55 11 3031-3017, dezenove@uol.com.br

ELVIS & MADONA EP: Laffilmes Cinematográfica, Focus Filmes. P: Marcelo Laffitte, Tuinho Schwartz. D: Marcelo Laffitte. E: Igor Cotrim, Simone Spoladore, Sérgio Bezerra. Comédia romântica que aborda com delicadeza e realismo um tema inusitado: o amor entre a lésbica Elvis e o travesti Madona. / A romantic comedy about the odd love between

the lesbian Elvis and Madona, a transvestite. Contato: Marcelo Laffitte—55212287-6032, marcelo@laffilmes.com.br

EU E MEU GUARDA-CHUVA (Me and My Umbrella) EP: Conspiração Filmes, Fox Film do Brasil. P. D: Toni Vanzolini. R: Adriana Falcão. E: Lucas Cotrim, Rafaela Victor, Victor Froiman. As aventuras do menino Eugênio que, com a ajuda de seu guarda-chuva, tem de resgatar sua amada Frida das mãos do Barão Von Staffen. / The adventures of Eugênio, a little boy who, with the help of his umbrella, must rescue his sweetheart Frida from the hands of Baron Von Staffen. Dist: Fox. PE: Março de 2010. Contato: Conspiração Filmes – 55 21 3184-2000, conspira@conspira.com.br, patrocinio@conspira.com.br

FAMÍLIA VENDE TUDO (Love Is All)

EP: AF Cinema e Vídeo, PlayArte, Globo Filmes. P, D: Alain Fresnot. R: Alain Fresnot, Marcus Aurelius Pimenta. E: Lima Duarte, Vera Holtz, Luana Piovani. Uma família arma um plano para que uma das filhas engravide de um cantor famoso. / A family plots a strategy so that one of the daughters gets pregnant to a famous singer. Dist: PlayArte Contato: AF Cinema e Video – 55 11 3819 5550, afcinema@uol.com.br

GRINGOS DO RIO (Rio Sex Comedy)

EP: Tambellini Filmes, Primo Filmes, Cinema Dependant. P: Matias Mariani. D, R: Jonathan Nossiter. E: Charlotte Rampling, Irene Jacob, Herson Capri. Comédia sobre um grupo de estrangeiros que desembarca no Rio em busca de prazeres / Comedy about a group of foreigners that comes to Rio searching for some pleasures that they didn't find in their own country. Contato: Tambellini Filmes — 55 22 2249-1286, tambellinifilmes@tambellinifilmes.com.br

HIGH SCHOOL MUSICAL - O DESA-

FIO EP: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: Cesar Rodrigues. E: Ivete Sangalo, Wanessa Camargo. Adaptação brasileira do sucesso adolescente High School Musical./ A Brazilian adaptation of the teen age success High Musical School. Dist: Disney. PE: 5/2/2010. Contato: Total Filmes — 55 21 3515-4850, total@visualnet.com.br

O HOMEM QUE NÃO DORMIA (The Man Who Couldn't Sleep) EP: Truque Produtora de Cinema. P: Sylvia Abreu D, R: Edgard Navarro. E: Bertrand Duarte, Luis Paulino, Evelin Burchegger. Numa cidade do interior, cinco pessoas têm o mesmo pesadelo. Até que um estranho peregrino, idêntico ao personagem do sonho, chega à cidade. / In a small town, five people have the same nightmare. Until one day a strange

wanderer, identical to the character in the dream, arrives at the town. Contato: Truque Produtora de Cinema – 55 7 | 2 | 03- | 700, cinema@truq.com.br



A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA (Matraga) EP: Prodigo Films. P: Adriano Civita, Roberto Faustino. D, R: Vinícius Coimbra. E: José Wilker, João Miguel, José Dumont. Após um processo íntimo de redenção, Matraga transforma-se num homem bom - mas o destino não o perdoa. / Augusto Matraga tries to become a good man, but destiny doesn't forgive him. Contato: Herbert Gauss, betao@prodigo.com.br

LOPE EP: Antena 3 Films, Ikiru Films, El Toro Pictures (Espanha), Conspiração Filmes. P: Mercedes Gamero, Jordi Gasull, Edmon Roch, Andrucha Waddington, Julio Ariza, Leonardo M. Barros, Angel Blasco, Juan Carlos Caro, Iona de Macedo, Eliana Soárez. D: Andrucha Waddington. R: Jordi Gasull, Ignacio Del Moral E: Alberto Ammann, Pilar López de Ayala, Selton Mello. Cinebiografia do poeta e dramaturgo espanhol Félix Lope de Vega. / The story of Spanish poet Félix Lope de Vega. Dist: Warner. PE: 2° semestre de 2010. Contato: Mercedes Gamero, Antena 3 Film - 34 91 623 0824

LULA, O FILHO DO BRASIL (Lula, Son of Brazil) EP: LC Barreto, Filmes do Equador. P: Lucy e Luiz Carlos Barreto. D: Fábio Barreto. E: Gloria Pires, Rui Ricardo Dias. A trajetória do presidente Lula, desde sua chegada a São Paulo num caminhão paude-arara até se tornar um líder sindical. / The course of President Lula's life, from his arrival in São Paulo on an open-back truck to becoming a union leader. Dist: Downtown/Europa. PE: 1/1/2010. Contato: LC Barreto – 55 21 2240-8161. administracao@lcbarreto.com

LUZ NAS TREVAS – A VOLTA DO BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Light

in Darkness - The Return of Red Light Bandit) EP: Mercúrio Produções Ltda. P: Sinai Sganzerla. D: Helena Ignez e Ícaro Martins. R: Rogério Sganzerla. E: Ney Matogrosso, An-

dré Guerreiro Lopes, Djin Sganzerla. Comédia policial de tom existencialista que narra as aventuras um ex-presidiário na cidade de São Paulo./ A police comedy with existencialist tone that shows the adventures of a former-prisoner in the city of São Paulo. Contato: Mercúrio Produções — 55 11 3256-8676, smercurioproducoes@gmail.com

MALU DE BICICLE- TA EP: Tambellini Filmes.
P: Flávio Tambellini, Silvia

Costa. D: Flávio Tambelli-

ni. E: Fernanda de Freitas, Marcello Serrado. A história de Luis, que se casa com Malu, mas suspeita que ela tem um amante em outra cidade./ Luis and Malu get married, but he suspects that she has a lover in another city. Dist: Downtown PE: Março de 2010. Contato: Tambellini Filmes – 55 22 2249-1286, tambellinifilmes@ tambellinifilmes.com.br

AS MELHORES COISAS DO MUNDO

EP: Gullane Filmes. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane. D: Laís Bodanzky. Mano, garoto de 13 anos da classe média de São Paulo, segue sua rotina normal até que seus pais avisam que vão

se separar. / Mano, a 13-year old middle class boy from São Paulo, carries on his everyday until his parents tell him they are splitting up. Dist: Warner. PE: 2010. Contato: Gullane Filmes – 55 1 1 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

NÃO SE PODE VIVER SEM AMOR EP: El Desierto Filmes. P: Jorge Durán, Gabriel Duran. D: Jorge Duran. R: Jorge Durán, Dani Patarra. E: Angelo Antonio, Cauã Reymond, Fabiula Nascimento. Gabriel, um garoto de 7 anos, viaja com Roseli, 27, para uma grande cidade, em busca do

pai. / Gabriel, a seven-year-old boy, travels with Roseli, 27, to a big city, searching for his father. Contato: El Desierto Filmes – 55 21 2286-1652, gabriel@eldesierto.com.br

PORTO DOS MORTOS (Beyond the Grave) EP: Lockheart Filmes. P: Davi de

Oliveira Pinheiro, Isidoro B. Guggiana, Glauco Urbim. D: Davi de Oliveira Pinheiro. E: Isidoro B. Guggiana, Ricardo Seffner, Luciana Verch. Num futuro pós-apocalíptico, policial vingativo está atrás de um serial killer possuído. / In a post-apocalyptic future, a vengeful police officer searches for a possessed serial killer. Contato: Lockheart Filmes – 55 51 3388 4355, press@beyondthegrave.com

UMA PROFESSORA MUITO MALU-QUINHA (An Extremely Nutty Teacher) EP: Diler & Associados. P: Diler Trindade. D: César Rodrigues. E: Paola Oliveira, Max Fercondini, Ricardo Pereira. As aventuras da Professora Maluquinha. Baseado na obra de Ziraldo. / The adventures of Professora Maluquinha. Based on the work of Ziraldo. Contato: Thiego Balterio – 55 21 3311-4500

QUATROCENTOS CONTRA UM (Four Hundred Against One) EP: Destiny International. P: Nelson Duarte. D: Caco Souza. E: Daniel de Oliveira, Daniela Escobar, Branca Messina. O filme conta a história do surgimento do Comando Vermelho no presídio da Ilha Grande, no fim da década de 70. / The birth of criminal gang Comando Vermelho, in a prison in Ilha Grande, at the 1970s. Dist: PlayArte. Contato: Nelson Duarte, ncduarte@uol.com.br

QUINCAS BERRO D'ÁGUA EP: Videofilmes. P: Maurício Andrade Ramos, Walter Salles. D: Sérgio Machado. E: Paulo José, Mariana



Ximenes, Luiz Miranda. Um homem exemplar resolve deixar a família e cair na farra. Um dia, é achado morto em seu quarto./ A man decides to leave his family and have some fun. One day he is found dead in his room. Dist: Disney. PE: 12/3/2010. Contato: Videofilmes – 55 21 2556-0810, mauricio@videofilmes.com.br

REFLEXÕES DE UM LIQUIDIFICADOR (Reflections of a Blender) EP: Bras Filmes, Aurora Filmes. P. D: André Klotzel. R: José Antônio de Souza. E: Ana Lucia Torre, Aramis Trindade, Germano Haiut. Em tom de humor-negro, um liquidificador narra a história de um casal. / In a mood-black tone, a blender tells the story of a couple. Contato: Bras Filmes – 55 11 3726-7824, klotzel@brasfilmes.com.br

REIS E RATOS EP: Natasha Filmes, O2 Filmes. P: Paula Lavigne. D: Mauro Lima. E: Rodrigo Santoro, Selton Mello, Cauã Reymond. Às voltas com o golpe militar de 1964, um agente da CIA que atua no Brasil trama pequenas conspirações para evitar que uma guerra civil se instaure no país. / Dealing with the military blow of 1964, a CIA agent that acts in Brazil criates small conspiracies trying to prevent that a civil war happens in the country. Contato: O2 Filmes – 55 11 3839-9400, atendimento@o2filmes.com.

A SUPREMA FELICIDADE (The supreme happiness) EP: Ramalho Filmes, AJ Produções, Paramount Pictures, EBX Investimentos, Lucia Seabra (Imaginação), MLT Produções, Teleimage. P: Francisco Ramalho. Jr. D: Arnaldo Jabor. R: Arnaldo Jabor, Ananda Rubinstein E: Jayme Matarazzo, Marco Nanini, Dan Stulbach. A história de Paulinho e de sua formação, dos 10 anos 17 anos, no Rio de Janeiro dos anos 1950. / The story of Paulinho and his upbringing, from 10 to 17 years-old, in Rio de Janeiro in the 1950s. Dist: Paramount. PE: segundo trimestre de 2010. Contato: Ramalho Filmes — 55 11 5084-7244

XUXA EM O MISTÉRIO DA FEIURINHA EP: Conspiração Filmes, Xuxa Produções, Globo Filmes. P: Luiz Claudio Moreira, Monica Muniz, Xuxa Meneghel. D: Tizuka Yamazaki. R: Claudio Lobato. E: Xuxa Meneghel, Sasha Meneghel, Luciano Szafir. As mais famosas princesas dos Contos de Fadas se juntam para salvar uma história esquecida pelas crianças: a fábula de Feiurinha. / The day when the most famous princesses of Fairies Tales had joined to save a story forgotten by the children: The Feiurinha's fable. Dist: PlayArte. PE: 25/12/2009. Contato: Conspiração Filmes — 55 21 3184-2000, conspira@conspira.com. br, patrocinio@conspira.com.br

FILMES EM PRODUÇÃO / FILMAGEM

ANIMAÇÃO

AS AVENTURAS DO AVIÃO VER-MELHO (The Adventures of The Red



Airplane) EP: Armazém das Imagens. P: Lisiane Cohen. D: Frederico Pinto, José Maia. V: Lázaro Ramos, Fernando Alves Pinto. A história do Avião Vermelho e seu comandante Fernandinho, um menino de 8 anos. / The story of the Red Airplane and its pilot Fernandinho, an eight-year-old boy. Contato: Lisiane Cohen – 55 5 1 8412-1285

A FLORESTA É NOSSA (Brainforest) EP: Tecnokena. P, D: Paulo Munhoz. R: Érico Beduschi, Paulo Munhoz. Grupo de animais recebe uma proposta tentadora: vender sua floresta para que ela possa ser transformada numa megalópole. / A group of animals receives a tempting offer to sell their forest so that it can be transformed into a megalopolis. Contato: Tecnokena – 55 41 3339-6104. tecnokena@tecnokena.com.br

FUGA EM RÉ MENOR PARA KRAUNUS E PLETSKAYA (Fugue in D Minor for Kraunus and Pletskaya) EP: Otto Desenhos Animados. P: Marta Machado. D: Otto Guerra. Musical que narra os acontecimentos que se seguiram à acidental queda do muro que isolava a Sbórnia do continente. / A musical that narrates the events that followed the accidental fall of the wall which isolated Sbornia from the continent. Contato: Otto Desenhos Animados – 55 51 3028-7777, marta@ottodesenhosanimados.com.br

LUTAS EP: Buriti Filmes, Gullane Filmes, Lighstar Studios. D: Luiz Bolognesi. V: Selton Mello, Camila Pitanga. *Quatro episódios da História do Brasil, desde antes da chegada dos europeus até o ano 2080, contados por um personagem que está vivo há 600 anos./ Four episodes from Brazilian his-*

tory, from before the landing of the Europeans until the year 2080, told by a character that has been alive for 600 years. Contato: Gullane Filmes – 55 11 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

MINHOCAS (Worms, Heroes From Below) EP: Glaz Entretenimento, Anima King, Wizz Films (Canada), Globo Filmes, Fox Filmes. P: Mayra Lucas, Paulo Boccato, Danny Bergeron. D: Paolo Conti, Arthur Nunes. R: Marcos Bernstein, Melanie Dimantas, Thomas Lapierre. Um trio de minhocas luta para voltar para casa e, em seu percurso, enfrenta o terrível vilão BigWig / A trio of earthworms fights to come back home and, in its way, they face the terrible villain BigWig. Dist: Fox. Contato: Glaz Entretenimento — 55 11 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br

FICÇÃO

A ALEGRIA (The Joy) EP: Duas Mariola Filmes. P: Felipe Bragança, Marina Meliande, Lara Frigotto. D: Felipe Bragança, Marina Meliande. Luiza tem 16 anos e está cansada de ouvir falar no fim do mundo. / Luiza is 16 years old and is tired os listening about the end of the world. Contato: Duas Mariola Filmes — dmfilmes@gmail.com

BOCA DO LIXO EP: Dezenove Som e Imagens, Kinoscópio. P: Sara Silveira, Flávio Frederico. D: Flávio Frederico. E: Daniel de Oliveira, Hermila Guedes. A ascensão e queda de Hiroito, um perigoso bandido que atuou na Boca do Lixo no fim dos anos 50./ The story of Hiroito, a dangerous bandit that acted at Boca do Lixo, in São Paulo. Contato: Sara Silveira — 55 | 1 303 | 3017, dezenove@uol.com.br

TRANSISOM



A NOVA IMAGEM DO CINEMA

CINEMA DIGITAL 3D

RUA DAS MARRECAS, 40/208, CENTRO - RJ CEP: 20031-120 TEL: 21/2212-0000 FAX: 21/2240-3353 E-MAIL: tce@transisom.com.br **DOZE ESTRELAS** EP: LAP Filmes, Filmes Liberdade. D: Luiz Alberto Pereira. E: Debora Duboc, Djin Sganzerla, Dira Paes. Astrólogo contratado para prestar assessoria a uma novela de TV precisa se relacionar com 12 atrizes, cada uma de um signo do zodíaco. / An astroligist hired by the production of a soap opera has to deal with 12 actreeses, each one from a different sign of the zodiac.

O GERENTE EP: Mapa Filmes. P: Zelito Viana. D, R: Paulo César Saraceni. E: Ney Latorraca, Joana Fomm, Chico Buarque. Adaptação de textos de Carlos Drummond de Andrade./ An adaptation of Carlos Drummond de Andrade's texts. Contato: Mapa Filmes — 55 21 2557-1880, mapafilmes@mapafilmes.com.br

NOSSO LAR EP: Cinética Filmes. D, R: Wagner de Assis. Adaptação do célebre livro psicografado por Chico Xavier. Após a morte do seu corpo físico, médico famoso acorda no mundo espiritual e vai viver numa colônia que paira sobre a Terra. / An adaptation of the book written from spiritual messages by Chico Xavier. After the death of his physical body, the famous doctor wakes up in a spiritual world. Dist: Fox. PE: 2010. Contato: Cinética Filmes - 55 21 2439-3667. contato@nossolarofilme.com.br

TRANSEUNTE EP: Videofilmes. D: Eryk Rocha. A história de Expedito, um aposentado de 65 anos que transita pelas ruas do Rio de Janeiro. Primeiro filme de ficção do diretor de Rocha que voa. / The story of Expedito, a retired man who wanders through the streets of Rio. Contato: VideoFilmes – 55 21 2556-0810, mauricio@videofilmes.com.br

O ÚLTIMO ROMANCE DE BALZAC EP: Saruê Filmes, Bananeira Filmes. P: Vânia Catani. D, R: Geraldo Sarno. A história do romance Cristo espera por ti, ditado pelo espírito do escritor francês Honoré de Balzac e psicografado por Waldo Vieira. / The story of the novel Christ awaits you, told by the spirit of French writer Honoré de Balzac to Waldo Vieira. Contato: Bananeira Filmes — 55 21 2225-6552, bananeira@ bananeirafilmes.com.br

FILMES EM DESENVOLVIMENTO / PRÉ-PRODUÇÃO

DOCUMENTÁRIO

ÁGUA (Water) EP: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: Marcos Prado. Um olhar sobre o problema da escassez de água doce no planeta, recurso esse que dentro de 40 anos será mais precioso que o petróleo. / A reflection on the problem of the planet's lack

of freshwater, a resource which will be worthy more than petroleum in 40 years time. Contato: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

ANTONIO CARLOS JOBIM – O HOMEM ILUMINADO (A Wonderful World of Tom Jobim) EP: Regina Filmes. P: Márcia Pereira dos Santos. D: Nelson Pereira dos Santos. Um retrato afetivo da vida e da obra de Tom Jobim. / A tender portrait of life and work of Tom Jobim. Dist: Riofilme. Contato: Regina Filmes – 55 21 2221-9350, reginafilmes@uol.com.br

FICÇÃO

2 SEQUESTROS (Two Kidnappings) EP:

Zencrane Filmes. P: Cláudia da Natividade. D: Marcos Jorge. R: Lusa Silvestre e Marcos Jorge. Um traficante cujo cachorro foi recolhido pela "carrocinha" e sacrificado decide se vingar sequestrando o filho do motorista do veículo. / A drug dealer whose dog was captured by the pound wagon and put to sleep seeks revenge by kidnapping the vehicle driver's son. Contato: Cláudia da Natividade - zencrane.filmes@zencrane.com

À BEIRA DO CAMINHO EP: Conspiração Filmes. P: Lula Buarque de Hollanda. D: Breno Silveira. R: Patricia Andrade. João, um caminhoneiro, cruza o Brasil acompanhado de sua coleção de CDs de Roberto Carlos. Ao dar carona ao menino Duda, órfão de mãe que sonha encontrar o pai em São Paulo, embarca em uma viagem que mudará seu destino. / João, a truck driver, travels across Brazil listening to the music of Roberto Carlos. One day, he gives a lift to a young boy who will change his life. Contato: Conspiração Filmes — 55 21 3184-2000, conspira@conspira.com. br, patrocinio@conspira.com.br

AMOR SUJO (Dirty Love) EP: Bananeira Filmes, 99 produções. P: Vânia Catani. D: Paulo Caldas. R: Marçal Aquino, Paulo Caldas E: Lázaro Ramos, Leonardo Medeiros, Maria Padilha. Os destinos de um padre, uma musicista e um médico se cruzam, fazendo surgir um grande e inusitado amor. / The fates of a priest, a musician and a physician cross, giving rise to a deep and unusual love. Dist: Europa. PE: Novembro de 2010. Contato: Bananeira Filmes – 55 21 2225-6552, bananeira@bananeirafilmes.com.br

ANJOS DA LAPA EP: Academia de Filmes. P, D: João Araújo. R: João Araújo, Nelson Motta, Patricia Andrade. A história sobre o encontro no bairro da Lapa de dois jovens, Marcelo e "Stone". / A story about the meeting of two young men, Marcelo and "Stone", at Lapa branch. Contato: Marcelle lanelli - 55 | 1 3376.0707, academia@ academiadefilmes.com.br

ANTES DA NOITE (Nightfall) EP: Olhar Imaginário. P, D: Toni Venturi. A história de uma médica que descobre estar com uma doença fatal. / The story of an MD who is confronted with a fatal disease. Contato: Olhar Imaginário – 55 11 3459-2818, toni@olharimaginario.com.br

APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL

EP: Vitória Produções. P: Gláucia Camargos. D: Rogério Gomes. Duas histórias paralelas: a aparição de Nossa Senhora e a vida de um menino no interior de São Paulo. / Two paralel stories: the aparition of Our Lady and the life of a young boy in a small inner-state town. Dist: Paramount. PE: Junho de 2010. Contato: Vitória Produções –vitoriacine@uol.com.br

APOLLO FUTEBOL CLUBE EP: Frahia Produções. D: Maurício Farias. R: Marcelo Gonçalves e Bernardo Guilherme. E: Bruno Mazzeo, Lázaro Ramos, Daniel de Oliveira. Cinco amigos formam o time Apollo. Sem dinheiro para comprar um novo uniforme, eles resolvem assaltar um banco. / Five friends play football in a team called Apollo. Without any money to buy new uniforms, they decide to rob a bank.

CORAÇÕES SUJOS (Dirty Hearts) EP:

Mixer, Sony Pictures. D: Vicente Amorim. R: David França Mendes. Em 1945, grande parte da colônia japonesa no Brasil acreditava que o Japão havia vencido a guerra. / In 1945, most of the Japanese colony in Brazil believed that Japan had won the war. Dist: Sony. Contato: Eliane Ferreira — 55 11 3046-7984, eliane. ferreira@mixer.com.br

CORDA BAMBA EP: SP Filmes de São Paulo. P: Ugo Giorgetti, Malu Oliveira. D: Ugo Giorgetti. Em 1972, um grupo de jovens oposicionista decide encenar uma peça de Brecht. / In 1972, a group of youngsters who are againts the government, decides to stage a Brecht play. Contato: SP Filmes de São Paulo – 55 11 3815-8396, spfilmes@spfilmes.com.br

CORFU PRINCESS – HISTÓRIAS DO

CAIS (Corfu Princess) EP: AF Cinema e Vídeo, Fado Filmes (Portugal). P, D: Alain Fresnot. R: Alain Fresnot, Marcus Aurelius Pimenta. Quando um navio cargueiro atraca na costa brasileira, seus tripulantes, estrangeiros, tentam entender um pouco do país. / When a cargo ship docks on the Brazilian coast, its crew of foreigners try to understand a little about the country. Contato: AF Cinema e Video — 55 11 3819 5550, afcinema@uol.com.br

COTAS (CASA GRANDE) (Quotas)

EP: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: Fellipe Barbosa. Quando seus pais entram em crise financeira, Jean tem que finalmente se

tornar um homem. / When his parents hit a financial crisis, Jean has to finally become a man. Contato: Total Filmes – 55 21 3515-4850, total@visualnet.com.br

DEPOIS DA ILHA EP: Celluloid Dreams Brasil. P: Patrick Siaretta, Tatiana Quintella. D: Heitor Dhalia. R: Heitor Dhalia, Vera Egito. *Numa ilha isolada, vários casais enfrentam problemas de relacionamento. / In a distant island, several couples face relationship problems.* Contato: Celluloid Dreams Brasil - 55 | 1 2306-9 | 75.

O DOCE VENENO DO ESCORPIÃO EP:

TvZERO. P: Rodrigo Letier, Lorena Bondarovsky. D: Marcus Baldini. R: Antonia Pellegrino, Homero Olivetto, José Carvalho. E: Deborah Secco, Clarisse Abujamra. Raquel é uma típica menina da classe média paulistana que decide ser garota de programa, usando o nome de Bruna Surfistinha. / Raquel is a typical middle class girl from São Paulo who decides to become a prostitute, adopting the name of Bruna Surfistinha. Dist: Imagem Filmes. Contato: Rodrigo Letier — 55 21 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.br

EU RECEBERIA AS PIORES NOTÍ-CIAS DOS SEUS LINDOS LÁBIOS EP:

Drama Filmes. P: Bianca Villar, Renato Ciasca. D: Beto Brant. E: Camila Pitanga, João Miguel, Gero Camilo. A história de amor entre um fotógrafo e uma mulher de dupla personalidade, tendo uma cidade de garimpo no interior do Pará como cenário. / A love story between a photographer and a lady with a dual personality, set in a city in Para. Dist: Sony. Contato: Drama Filmes – 55 11 3815-1905, drama@dramafilmes.com.br

FEBRE DO RATO EP: Bela Vista Rio Cinema e Produção Artística. D: Cláudio Assis. R: Hilton Lacerda. E: Matheus Nachtergaele. A história de Zizo, um antiherói fora de seu tempo. / The story of Zizo, an antihero out of his time. Dist: Imovision.

FILME DE ESTRADA (Road Movie)

EP: Bananeira Filmes, Mondo Cane Filmes. P: Vânia Catani. D: Selton Mello. R: Selton Mello, Marcelo Vindicatto. E: Selton Mello, Francisco Cuoco. Benjamim e seu pai dividem a responsabilidade de comandar o Circo Esperança pelas estradas do interior do país./ Benjamim shares with his father the responsibility to command a trupe of the small Hope Circus on the roads of the country. Dist: Europa. PE: Segundo semestre de 2010. Contato: Vânia Catani — bananeira@bananeira-filmes.com.br

O FIM E OS MEIOS EP: Cinema Brasil Digital. P, D: Murilo Salles. *Thriller sobre um brasileiro que tenta ser digno. / A thriller about a Brazilian who tries to be dignified.* Contato:

Cinema Brasil Digital – 55 21 2267-3336, cbd@cinemabrasildigital.com.br

O GRANDE CIRCO MÍSTICO EP: Luz Mágica. P: Renata Magalhães. D: Cacá Diegues. R: George Moura. Baseado no poema "O grande circo místico" de Jorge de Lima. / Based on the poem "The Great Mystic Circus", by Jorge de Lima. Contato: luzmagica@luzmagica.com.br

HISTÓRIA DE UM VALENTE (Made of Iron and Flowers) EP: Camará Filmes. P: Germano Coelho. D: Cláudio Barroso. E: Nelson Xavier, Hermila Guedes, Germano Haiut, Magdale Alves, Claudio Ferrario. A história de Gregório Bezerra, militante comunista que é preso e torturado pelo regime militar. / The story of Gregório Bezerra, a member of the Communist Party, who is arrested and tortured by the military regime. Contato: germano@camarafilmes.com.br / barroso.claudio@gmail.com

HOJE (Today) EP: Tangerina Entretenimento, Primo Filmes. P: Tata Amaral, Matias Mariani, Caru Alves de Souza. D: Tata Amaral R: Jean-Claude Bernardet, Rubens Rewald. E: Ney Latorraca. Vera está às voltas com o retorno do marido desaparecido e Lúcia tem de lidar com o tio gay. I Vera's husband returns after desapearing for years and Lúcia has to deal with her gay uncle. Contato: Tangerina Entretenimento — (11) 3871-2441, contato@tangerinaentretenimento.com.br

O HOMEM DAS MULTIDÕES EP: REC Produtores Associados. P: João Vieira Jr., Beto Magalhães. D: Cao Guimarães, Marcelo Gomes. Juvenal e Margô são pessoas solitárias que enfrentam a dificuldade de se relacionar socialmente numa cidade grande. / Juvenal and Margô face the difficulty of living socially in a great city. From a meeting, they discover the capacity to love. Contato: REC Produtores Associados — 55 81 3073-1650, joao@rec-produtores.com.br.

INSEPARÁVEIS EP: Teatro Ilustre, Forte Filmes. P: Renata Paschoal. D: Domingos Oliveira. E: Domingos Oliveira, Priscilla Rozenbaum, Pedro Cardoso. A odisséia de Oliveira Brandão e Pink Pontes que, embora se amem loucamente, decidem se separar. / The odyssey of Oliveira Brandão and Pink Pontes who, although deeply in love, decide to apparently separate. Contato: Forte Filmes — fortefilmes@globo.com

MAMONAS, DE MUVI (Mamonas, The Film) EP: Tatu Filmes. P: Cláudio Kahns, Yoel Dar. D: Maurício Eça. R: Luiz Eça, Teca Eça. A trajetória da banda Mamonas Assassinas, que se tornou em poucos meses um fenômeno musical no Brasil. / The history of pop band Ma-

monas Assassinas, that in a matter of months became a musical phenomenon in Brazil. Dist: Europa PE: 2010 Contato: Tatu Filmes – 55 11 3871-3545, ckahns@tatufilmes.com.br

MARESIA (Sea Change) EP: Solar Filmes, República Pureza Filmes, Massvisual (Espanha). P: Marcello Maia, Marcos Guttmann, Isaac Carrera. D: Marcos Guttmann. R: Melanie Dimantas, Marcos Guttmann, Rafael Cardoso. E: Leonardo Medeiros, Vicente de Souza, Celso Bugallo. Gaspar, um perito especializado na obra de um pintor desaparecido, encontra um velho conhecido do pintor na juventude. / Gaspar, an expert on a painter who disappeared, meets a mysterious elderly man, a friend of the painter. Contato: Solar Filmes - 21 2492 1961 - solar@solarfilmes.com

MEU PAÍS EP: Gullane Filmes. D: André Ristum. A relação entre dois irmãos é transformada pela revelação de uma surpreendente novidade na família. / The relationship between two brothers changes completely after a surprising secret is revealed. Contato: Gullane Filmes – 55 | 1 | 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

O MEU PÉ DE LARANJA LIMA (My Beautiful Orange Tree) EP: Passaro Films, Escazal Films. P: Katia Machado. D: Marcos Bernstein. Versão cinematográfica do clássico infanto-juvenil de José Mauro de Vasconcelos. / Screen version of a classic in literature for children by José Mauro de Vasconcelos. Contato: Pássaro Filmes - 55 2 I 3826-1059, passaro@attglobal.net

MUITA CALMA NESSA HORA EP: Dueto Filmes, Idéias Ideais, Kaos Producciones (Aregentina), Total Entertainment. P: Augusto Casé, Rick Nogueira, Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: Felipe Joffily. Inseparáveis desde os tempos de colégio, Mari, Tita e Aninha se encontram num momento crucial de suas vidas. / Inseparable since their school days, Mari, Tita and Aninha find themselves at a crucial time in their lives. Contato: Total Filmes – 55 21 3515-4850, total@visualnet.com.br

UMA MULHER E UMA ARMA (A girl and a gun) EP: Celluloid Dreams Brasil. P: Patrick Siaretta, Hengameh Panahi D: Heitor Dhalia. No submundo de Buenos Aires, Thomas é um "caçador de homens", contratado para encontrar traidores. Do outro lado da cidade, está Kate, uma garota que acabou de chegar do exterior. / In the Buenos Aires underground, Thomas is a "men hunter", hired to find traitors. In the other side of the city, there is Kate, a girl who recently arrived from a foreign country. Contato: Celluloid Dreams - 55 1 1 2306-9175

NÃO SE PREOCUPE, NADA VAI DAR CERTO EP: MAC Comunicações e Produções. P: Martha Alencar. D: Hugo Carvana. E: Tarcísio Meira, Patricia Pillar, Pedro Cardoso. Um ator aceita o desafio de representar um personagem na vida real, sem saber que a proposta esconde um plano envolvendo corrupção, adultério e assassinato. / An actor accepts the challenge to represent a character in the real life, without knowing that the proposal hides a plan involving corruption, adultery and murder. Contato: MAC Comunicações e produções - 55 21 3874-2801, macprod@highway.com.br

NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESSE PAÍS (The Corruptologist) EP: Zazen Produções, Paramount. P: José Padilha, Marcos Prado. D: José Padilha. R: Luiz Eduardo Soares. O filme mostra como, no Brasil, os processos de disputa do poder político e econômico andam juntos, contaminando um ao outro. / The film shows as, in Brazil, the processes of dispute of the politician and economic power walk together, contaminating one to the other and generating a society intrinsically unfair. Dist: Paramount. Contato: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

PARAÍSOS ARTIFICIAIS (Artificial Paradises) EP: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: Marcos Prado. R: Marcos Prado, Anna Clara Peltier. A história de dois irmãos que se envolvem com o tráfico internacional de drogas sintéticas. / The story of two brothers who become involved in the international trafficking of synthetic drugs. Dist: Paramount. Contato: James D'Arcy — 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

PESO DA MASSA, LEVEZA DO PÃO EP: Taiga Filmes. P: Marilia Nogueira. D: Julia Murat. Numa cidade onde não se morre, Madalena, a velha padeira, quer morrer. Mas ela só poderá fazê-lo quando encontrar alguém para substituí-la. / In a town where nobody dies, Madalena, the old baker, wants to die. But she will only be able to do so when she has found someone to replace her. Contato: Taiga Filmes – 55 2 1 2579-3895, julia@taigafilmes.com

O PESO DAS SOMBRAS (The Weight of Shadows) EP: Girafa Filmes. D: Lina Chamie. Ao conquistar um cobiçado posto na universidade onde trabalha, Justino passa a ter com seus superiores uma relação mediada pelo medo. / After earning a coveted post at the university where he works, Justino's relationship starts to be moderated by fear of his superiors. Contato: Girafa Filmes — 55 11 3288-5104, Ichamie@uol.com.br

A PRIMEIRA MISSA (The First Mass) EP: Crystal Cinematográfica. P: Francisco Ramalho. D: Ana Carolina. E: Antônio Fagundes, Tarcísio Meira, Sônia Braga. As conturbadas filmagens de uma superprodução sobre a pri-

meira missa em solo brasileiro, em 1500. / The troubled shooting of an expensive production about the first mass in Brazil, in 1500. Contato: Crystal Cinematográfica - 55 21 2249-0135, cinema@centroin.com.br

PROCURA-SE (Searching) EP: Mixer, Globo Filmes. D: Michel Tikhomiroff. R: Romeu Di Sessa. Fernando conquista a confiança das mulheres para então enganá-las e extorquir delas tudo que for possível. / Fernando earns the trust of women only to subsequently trick them and extort as much money from them as possible. Contato: Eliane Ferreira — 55 1 1 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br

ROQUE SANTEIRO EP: Lereby Produções, Ginga Eleven. D: Daniel Filho. E: Lázaro Ramos, Fernanda Torres, Antônio Fagundes. Adaptação para o cinema do grande sucesso da TV./ A film adaptation of the great Brazilian TV soap opera.

SALA DE ESPERA EP: Taiga Filmes. D: Lucia Murat. Um grupo de amigos que resistiram à ditadura militar e seus filhos enfrentam o passado quando um deles está morrendo. / A group of friends who had resisted to military dictatorship and their children has to face the past when one of them is dying. Contato: Taiga Filmes – 55 21 2579-3895, taiga@taigafilmes.com

SEX DELÍCIA EP: Morena Filmes. D: Roberto Santucci. E: Ingrid Guimarães. Depois de perder o emprego e o marido, Alice decide mudar radicalmente e se torna vendedora de uma sex shop. / Alice loses her husband and is fired. Astonished, she decides to move radically and become a sex shop saleswoman. Contato: Morena Filmes - 55 2 | 25 | 1-0754, morena-filmes@ism.com.br

SOMOS TÃO JOVENS (We Are So Young) EP: Canto Claro Produções. P: Letícia Fontoura, Daniel Fontoura. D: Antonio Carlos da Fontoura. R: Marcos Bernstein. E: Thiago Mendonça, Julia Lemmertz, Marjorie Estiano. Biografia do músico Renato Russo, formador da banda de rock Legião Urbana. / Biography of the musician Renato Russo, creator of rock band Legião Urbana. Dist: Fox/Imagem. PE: Setembro de 2010. Contato: Antonio Carlos da Fontoura, fontoura@cantoclaro.com.br

SUNLIT BERLIN EP: Coração da Selva. P: Geórgia Costa Araújo. D: Karim Ainouz. R: Karim Ainouz, Felipe Bragança. Ayrton, morador da Praia do Futuro, resolve abandonar sua vida e vai para Berlim atrás de seu irmão. / Ayrton, who lives in Praia do Futuro, decides to leave his life behind and go after his brother, in Berlin. Contato: Coração da Selva – 55 11 3814-2025, contato@coracaodaselva.com.br

TAINÁ 3D (Tainah 3D) EP: Sincrocine Produções. P: Pedro Rovai. D: Camilo Cavalcante. R: Cláudia Levay, Camilo Cavalcante. Nova aventura da índia Tainá, em 3D. / The new adventure of Tainah, in 3D. Dist: Downtown. Contato: Cristiane Cavalcante, 55 21 2539-0597, cristiane@tietecine.com.br

TATUAGEM (Tattoo) EP: REC Produtores Associados. P: João Vieira Jr. D: Hilton Lacerda. O romance entre um soldado e um agitador cultural em 1978, durante o início da abertura política no Brasil. / The romance between a soldier and a cultural activist in 1978, when politics was beginning to open up in Brazil. Contato: REC Produtores Associados – 55 81 3073-1650, joao@recprodutores.com.br

TRABALHAR CANSA (Hard Labor) EP:

Dezenove Som e Imagens, Filmes do Caixote. P: Sara Silveira. D: Juliana Rojas, Marco Dutra. Dona de casa contrata doméstica para cuidar da casa e da filha. Quando o marido é demitido, as relações se transformam com conseqüências perturbadoras. / A housewife hires a maid to take care of her daughter and her house. When her husband is fired, the relationship between them start to change in very disturbing ways. Contato: Sara Silveira – 55 11 3031-3017, dezenove@ uol.com.br

TROPA DE ELITE 2 EP: Zazen Produções. D: José Padilha. R: Braulio Mantovani. E: Wagner Moura, Selton Mello. Na nova trama, o ex-capitão do Bope estará com 40 anos. Ele se envolve no mundo da política e vai trabalhar na Secretaria de Segurança do Rio. / : In the new plot, the Bope former-captain will be 40 years old. He becomes involved in the politics world and will work at the Secretariat of Security of Rio de Janeiro. Contato: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

O VENDEDOR DE PASSADOS EP: Conspiração Filmes. D: Lula Buarque de Hollanda. R: Filipe Miguez e Isabel Muniz. Adaptação do romance do escritor angolano José Eduardo Agualusa / Adaptation of the novel by José Eduardo Agualusa. Dist: Imagem. Contato: Conspiração Filmes – 55 2 I 3 I 84-2000, conspira@conspira.com.br, patrocinio@conspira.com.br

A VIDA SECRETA DAS ESTRELAS EP:

Politheama Filmes. D: Ricardo Elias. R: Claudio Yosida E: Débora Falabella, Wagner Moura. Um acidente de trânsito muda a vida de Sofia, jovem advogada, e Guilherme, astrofísico / A traffic accident changes the life of Sofia, a young lawyer, and Guilherme, a physicist. Dist: Warner. Contato: 55 11 3819-6332.



24 DE SETEMBRO A 8 DE OUTUBRO WWW.FESTIVALDORIO.COM.BR



TODAS AS OPORTUNIDADES DO MERCADO AUDIOVISUAL EM UM SÓ LUGAR.



RioSeminars & RioScreenings 25 de setembro a 6 de outubro



Rodadas de Negócios para Cinema, TV, Formatos e Novas Mídias 28 e 30 de setembro e 2 de outubro



Concurso de Projetos Pitching em 30 de setembro

Uma oportunidade única de expor seu produto para os mais renomados profissionais do entretenimento mundial. Grandes nomes do ramo já estão confirmados.

Participe do RioMarket 2009 Inscrições no site www.riomarket.com.br - vagas limitadas.

















ALGO QUE SÓ O CINEMA FAZ: TRAZER DE VOLTA CHICO XAVIER E ROQUE SANTEIRO.









CHICO XAVIER DIREÇÃO: DANIEL FILHO ESTREIA: 2 DE ABRIL DE 2010









ROQUE SANTEIRO
COM LÁZARO
RAMOS,
FERNANDA
TORRES E ANTÔNIO
FAGUNDES
DIREÇÃO:
DANIEL FILHO
INÍCIO DAS
FILMAGENS:
MAIO DE 2010
EM COPRODUÇÃO
GINGA ELEVEN